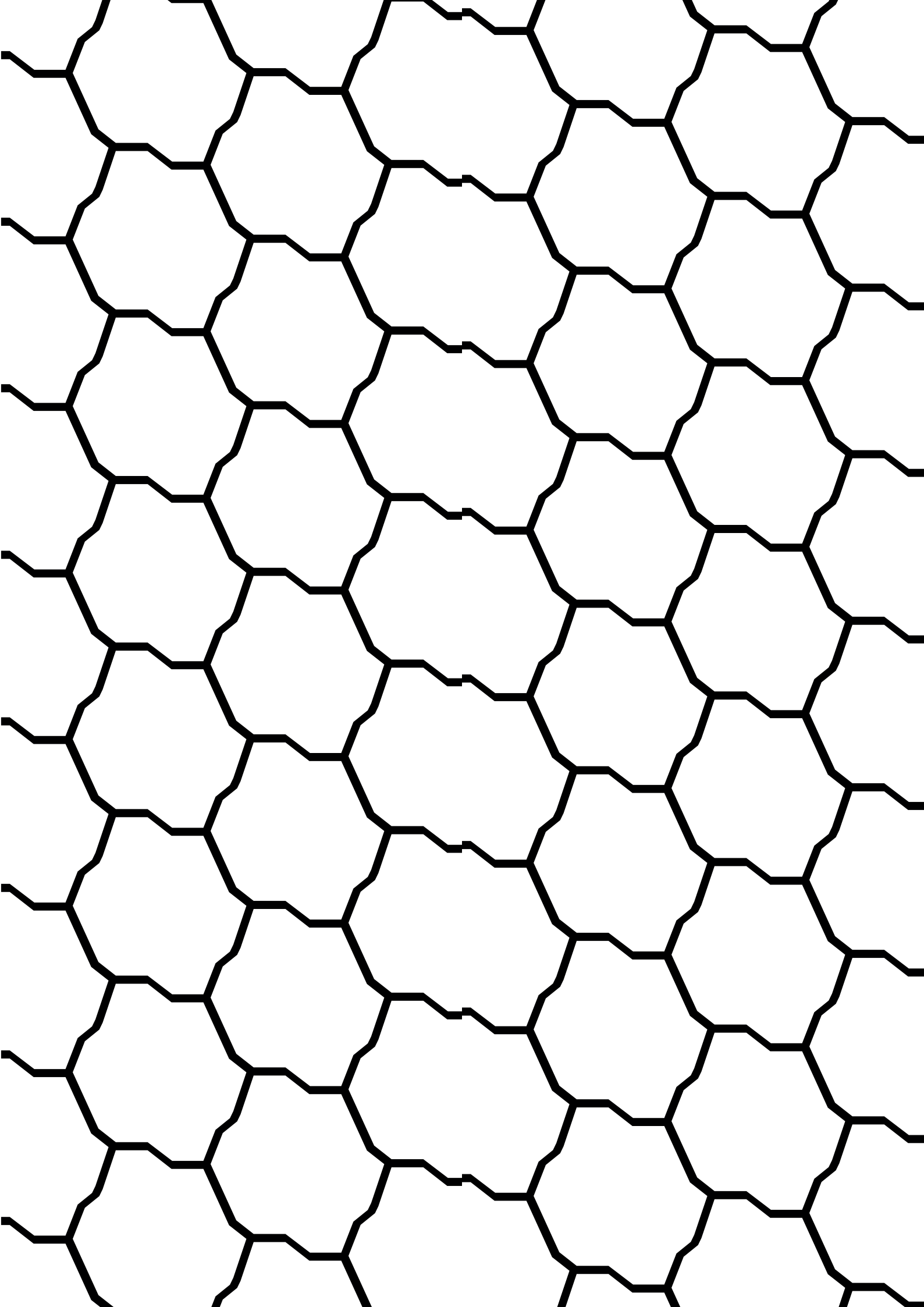


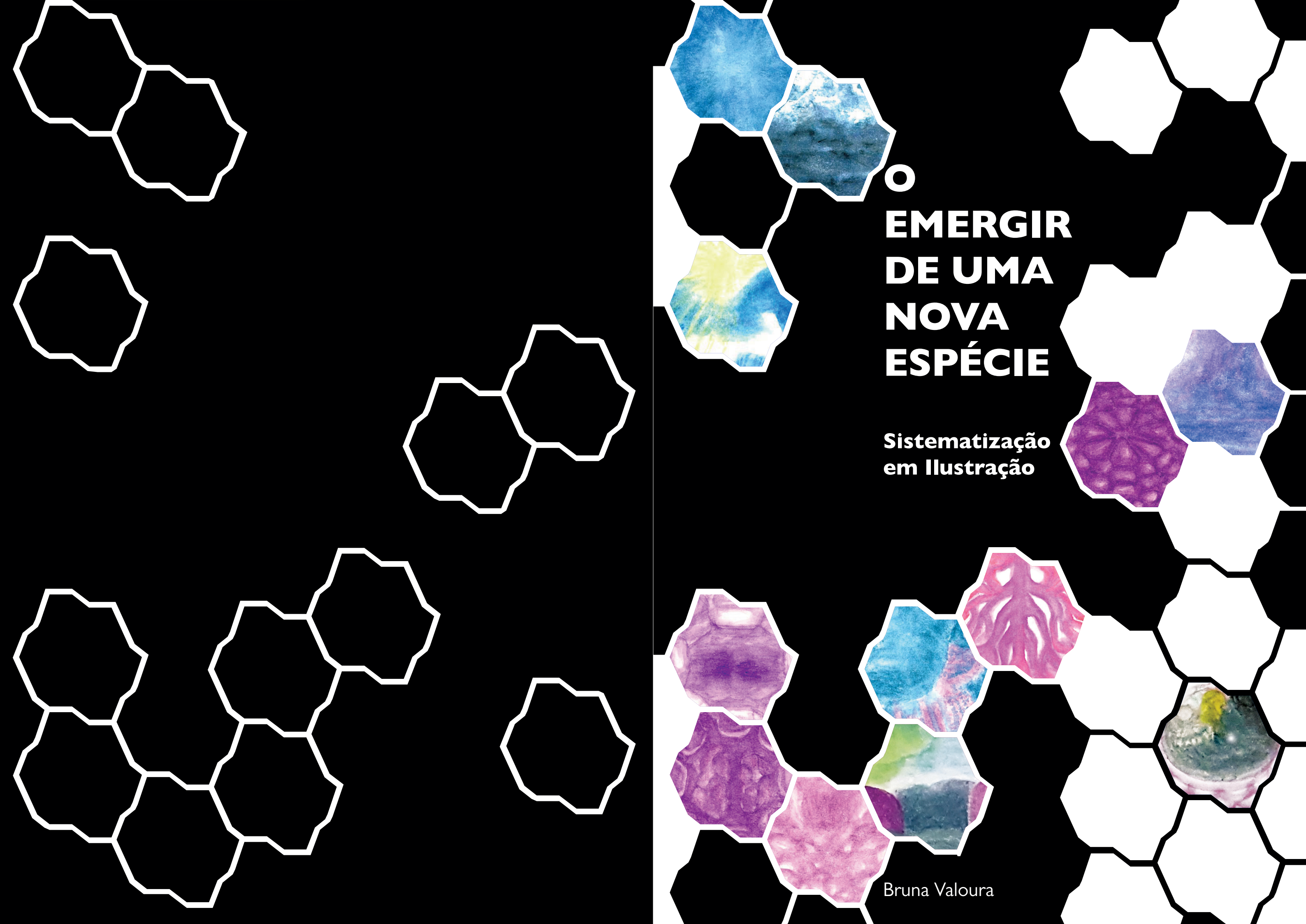
The background is a solid black field. It is decorated with several white, irregular, jagged lines that form a network of interconnected, organic shapes. These shapes resemble stylized cells or a molecular structure. Some shapes are solid white, while others are just white outlines. They are scattered across the page, with a higher concentration on the left and right sides, framing the central text.

O EMERGIR DE UMA NOVA ESPÉCIE

**Sistematização
em Ilustração e
em Infografia**

Bruna Valoura

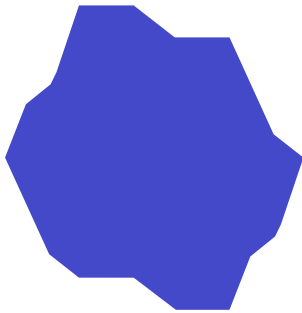




O EMERGIR DE UMA NOVA ESPÉCIE

Sistematização
em Ilustração

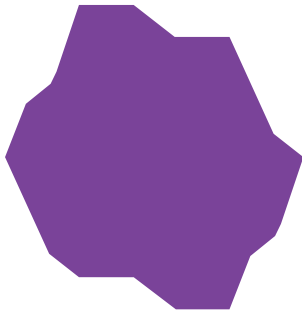
Bruna Valoura



Capítulo 1

Origem de um asteroide

6-17



Capítulo 2

Nascimento de uma árvore
sobrenatural

18-21



Capítulo 3

Composição de novos seres vivos

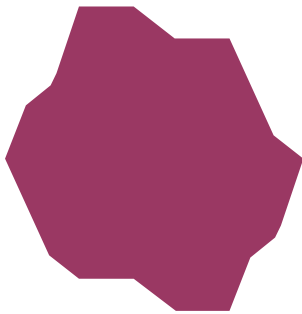
22-25



Capítulo 4

Eclosão de novos seres vivos
nomeados de Nova Espécie

26-29



Capítulo 5

A aprendizagem da Nova Espécie

30-31



Capítulo 6

Desenvolvimento de ambos os seres
vivos da Nova Espécie

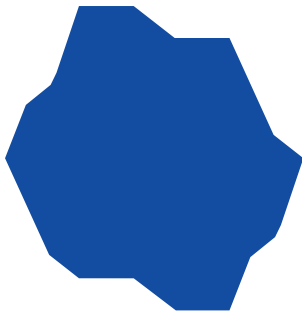
32-37



Capítulo 7

Anatomia da Nova Espécie

38-45

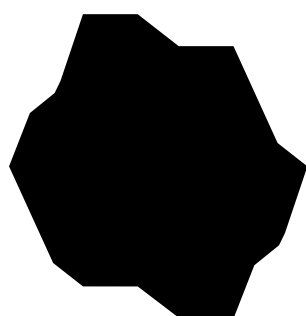


Capítulo 8

Uma nova vida

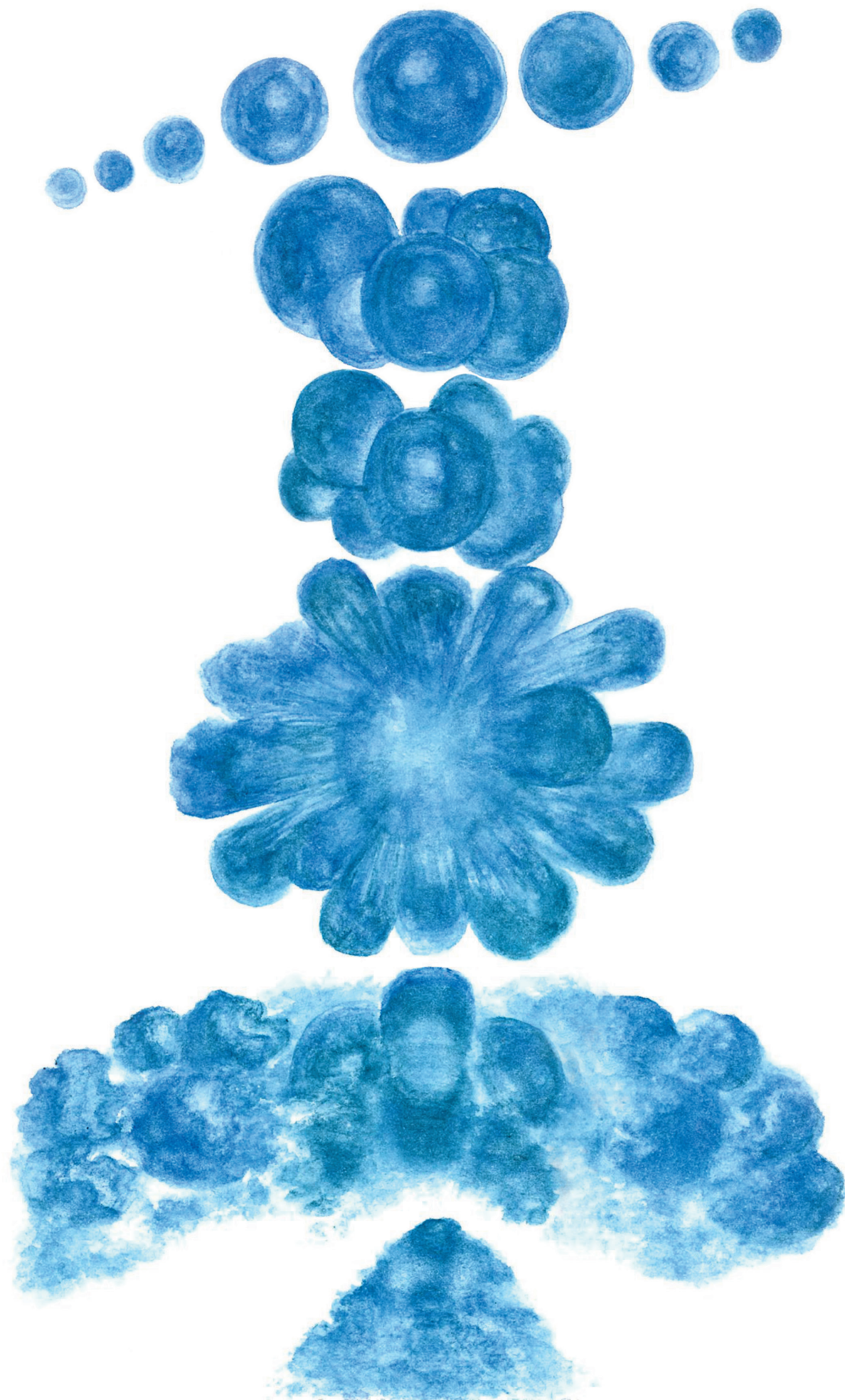
46-57





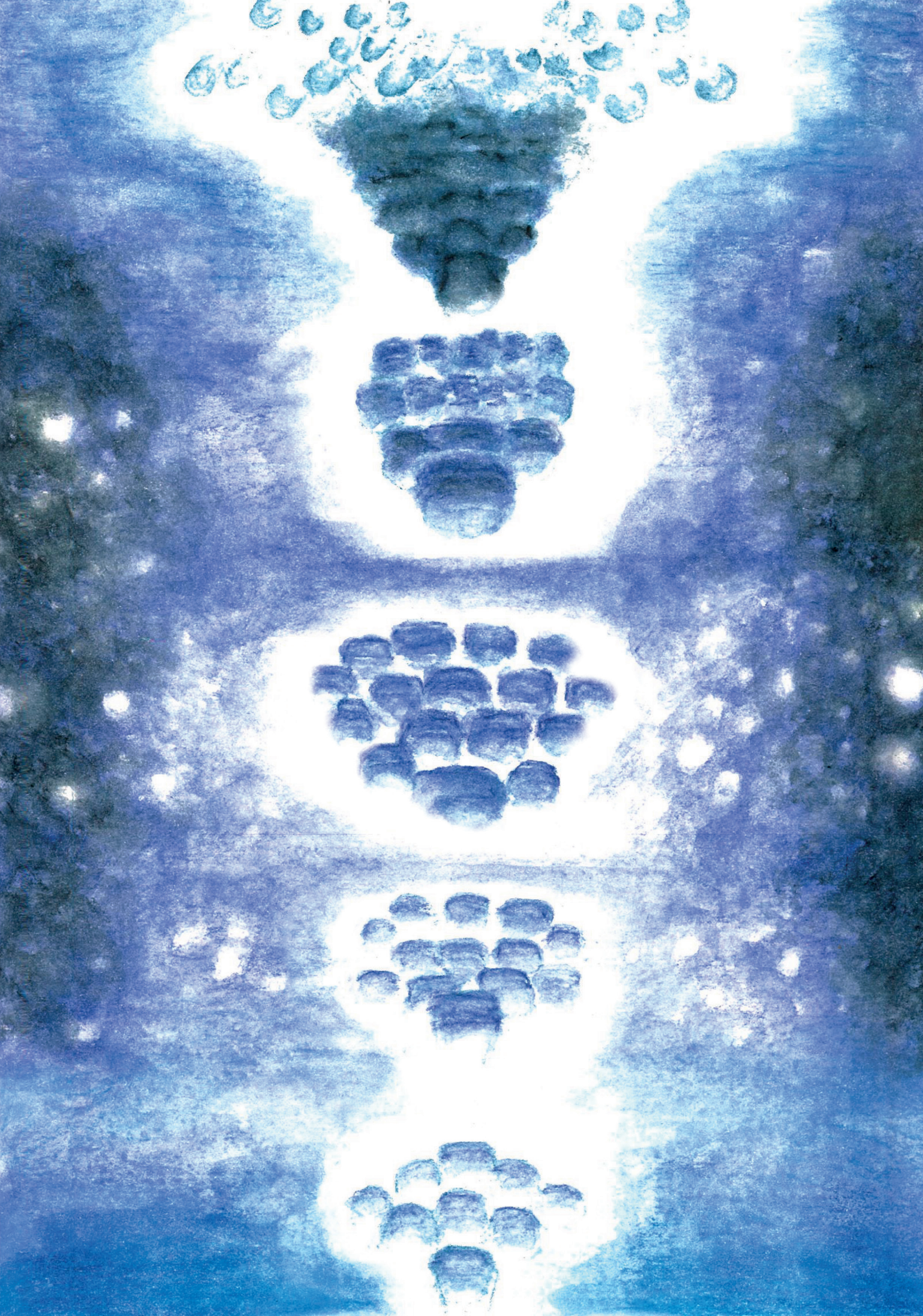
•
O
EMERGIR
DE UMA
NOVA
ESPÉCIE

Sistematização
em Ilustração
•



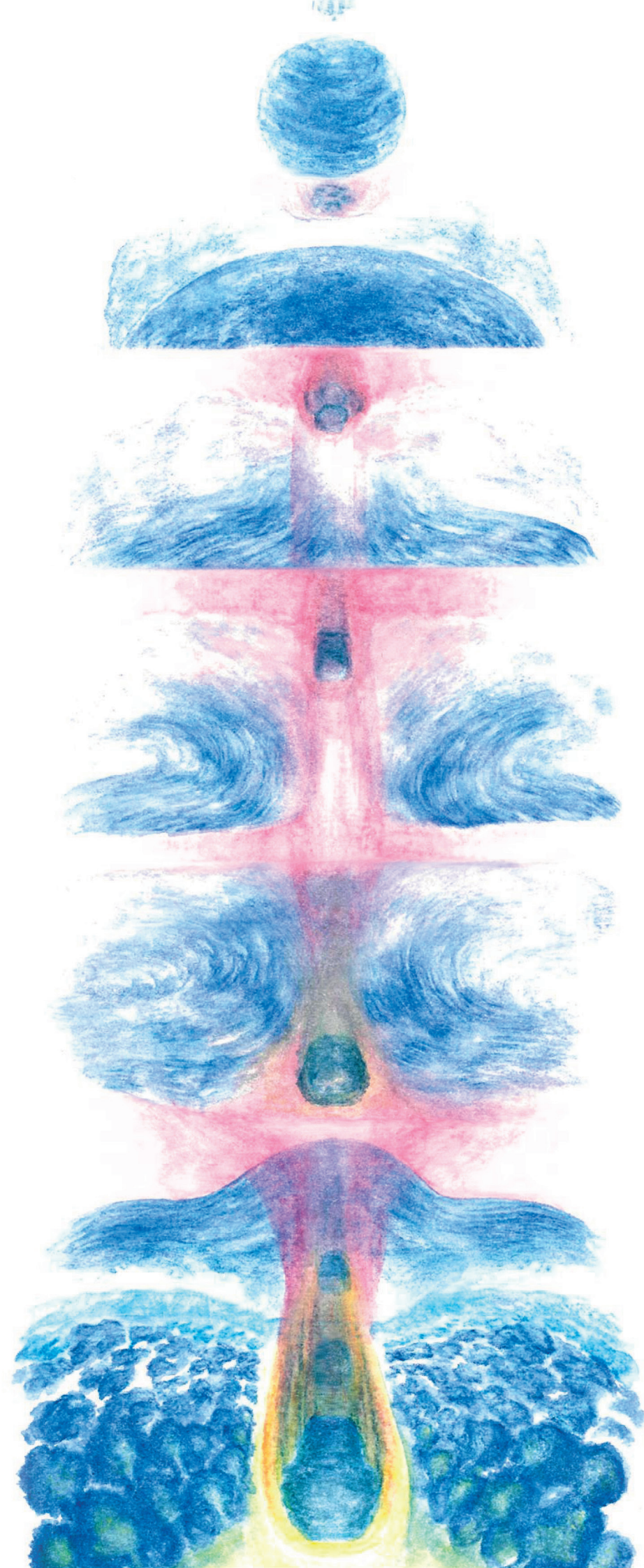
Origem de um asteroide

No decorrer de uma colisão interplanetária, ocorrida num longínquo e desconhecido Sistema Planetário, verificou-se a projeção de cometas e asteroides em várias direções.



No transcurso deste fenómeno e em resultado da acreção dos cometas e asteroides que resulta da sua fragmentação, constata-se que estes posteriormente se vão metamorfoseando num meteoróide, que assume uma trajetória espacial que culminará na colisão com o Planeta Terra!

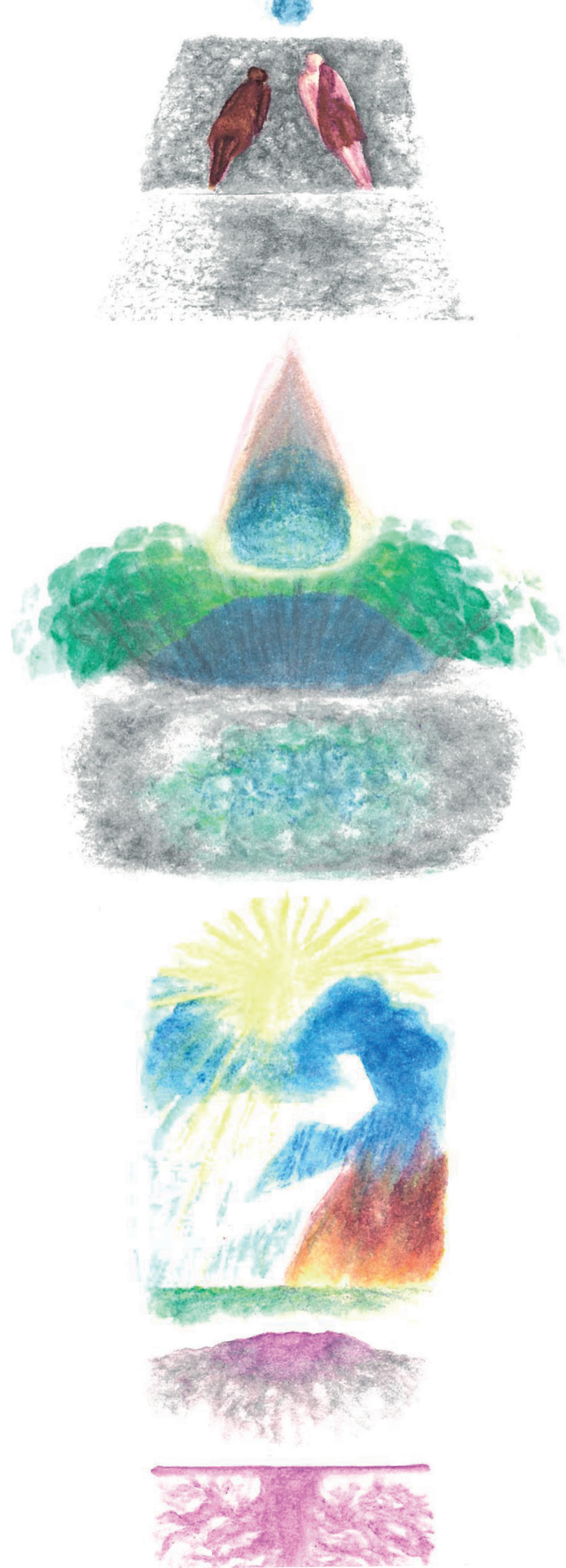
Assim, tendo a sua rota definida, adquire uma velocidade vertiginosa e dirige-se para o seu destino predeterminado.



Este meteoróide apesar de possuir uma dimensão suficientemente grande, desintegra-se aquando da sua entrada na atmosfera que envolve a Terra, atingindo-a sob a forma de meteorito.

Em virtude da velocidade a que o meteorito se move, este causa atrito com o ar, provocando a consequente alteração de padrão dos ventos e correntes de ar existentes nesse local.

Além disso, à medida que a sua trajetória sobrevoa os oceanos, dá origem a ondas gigantes que se aproximam perigosamente das nuvens, perturbando a ionosfera, no que concerne à sua densidade e altura.



É de madrugada, e escassos momentos antes do impacto, o silêncio noturno era apenas interrompido pelo longínquo som ocasional das aves, e da ondulação marítima, que proporciona a esta região um aroma a maresia, tão característico das orlas costeiras marítimas.

Na superfície rochosa, da qual o meteorito se aproxima, encontram-se dois humanos a dormir.

Os animais selvagens e as aves, foram os primeiros a aperceber-se dos sinais de alerta e a fugir, em resultado da sua sensibilidade, que lhes permite perceber mudanças subtis na natureza, antes mesmo que os humanos as notem.

Entretanto, fruto da agitação resultante da repentina e apressada fuga dos animais, os humanos acordam, e apercebendo-se da iminência de um evento potencialmente catastrófico, também eles abandonam rapidamente o local onde se encontram.

É então que o meteorito atinge esse local.

No ato do impacto com a superfície terrestre, é perceptível a enorme concentração de energia, ao redor do astroblema.

O resultado da colisão no ecossistema existente no local onde o meteorito explode é devastador.

Este, dá-se numa remota zona costeira montanhosa, situada no Hemisfério Norte, que devido ao facto de ser de difícil acesso, é apenas habitada por alguns humanos e animais selvagens, que por sua vez, se encontram envoltos numa densa e luxuriante vegetação, a qual reveste este local de mistério e singularidade.

A colisão é de tal forma violenta, que imediatamente forma uma cratera na superfície rochosa da zona do impacto, projetando toda a vegetação aí existente em várias direções, devido à onda de choque que rapidamente se propagou na área circundante.

Mas, surpreendentemente, de súbito, com a mesma rapidez com que tudo começou, tudo terminou!

Os componentes do meteorito que colidiu neste local, integraram-se na biodiversidade e minerais aí existentes e deram origem à ocorrência de fenómenos meteorológicos pontuais e restritos, em que se destaca, como anteriormente referido, o irromper de uma cratera terrestre.



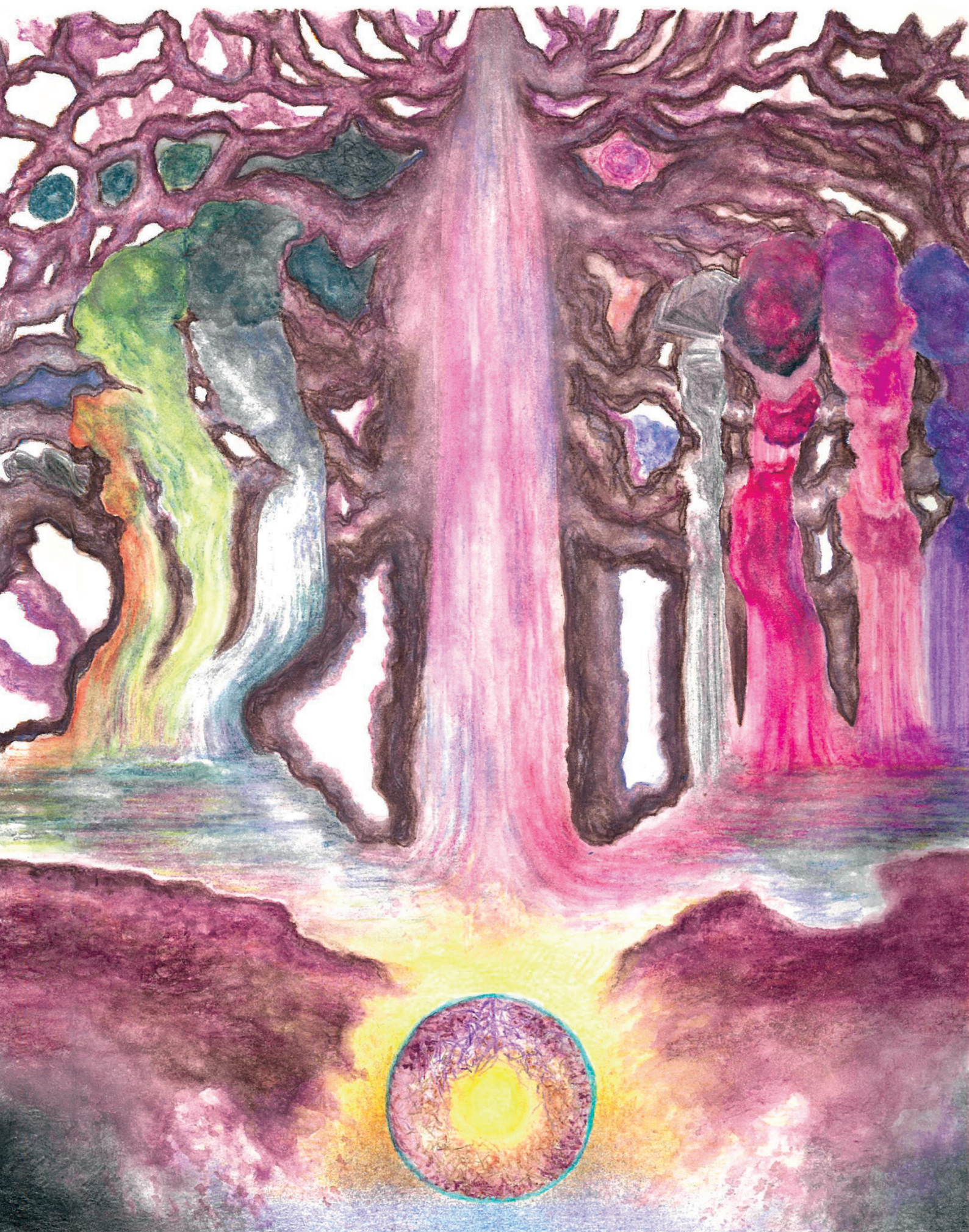
Desta cratera, emerge uma raiz robusta, com múltiplas raízes, que sucessivamente se dividem e expandem no interior do solo rochoso, transpassando-o até atingir o seu interior profundo, projetando-se e ramificando-se até ao seu núcleo.

À medida que se expandem e multiplicam, as raízes vão absorvendo a água e os nutrientes necessários para o seu rápido, saudável e extraordinário desenvolvimento.

No decorrer deste processo, vão-se deparando, entre outros, com cristais em estado sólido, os quais, devido às características excecionais das raízes se começam a dissolver e derreter, acabando por se fundir, passando a revestir-se de uma textura e composição únicas, alterando-se do estado líquido isotrópico, para o estado líquido cristalino.

Assim, quando a raiz entra em contacto físico com os nutrientes, ocorre a intercetação radicular.

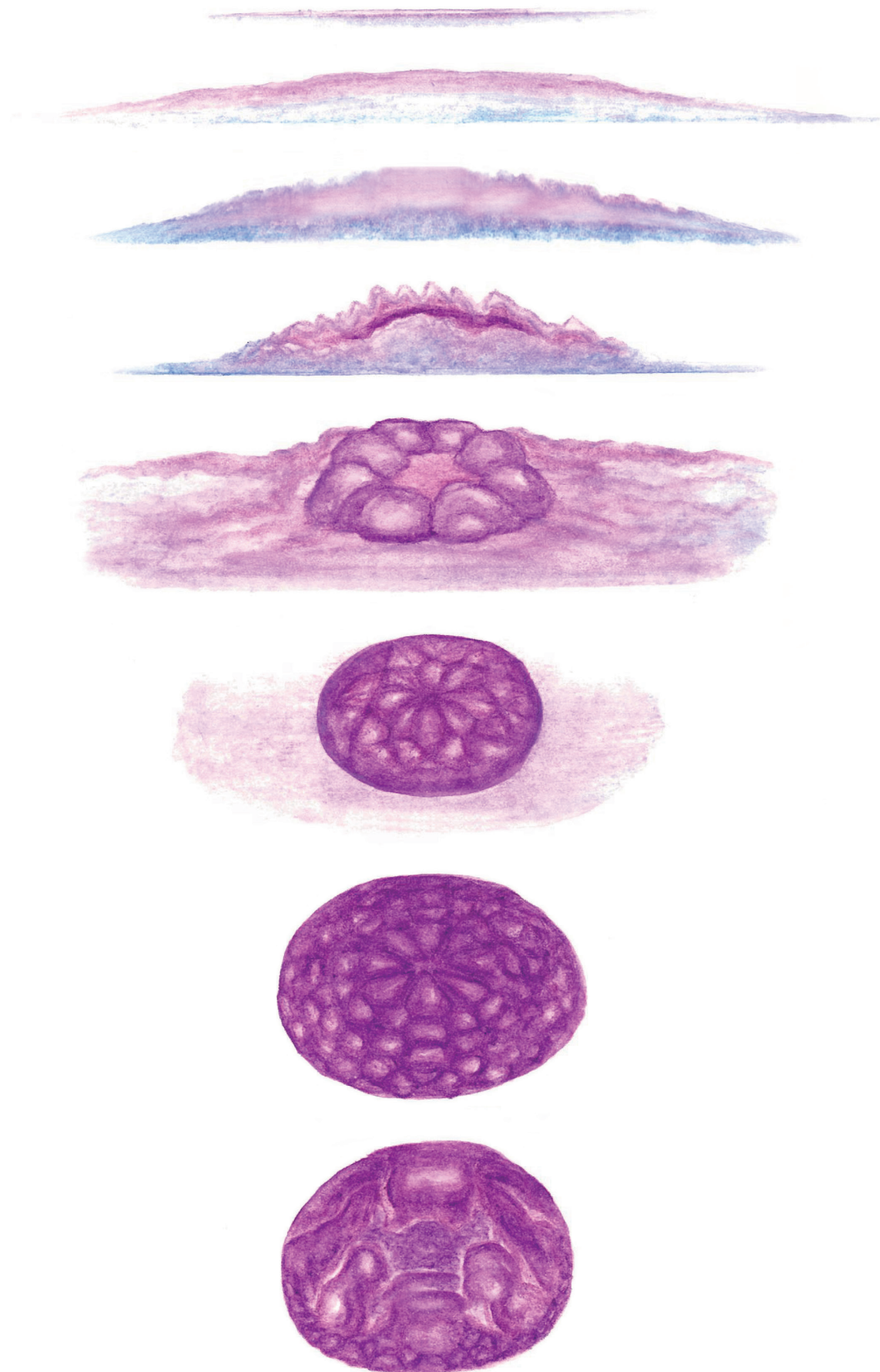
Esta raiz é de tal forma detentora de características únicas, que consegue inteligentemente selecionar objetivamente os nutrientes que pretende e que são necessários para a sua expansão.



A ramificação da raiz dá-se de uma forma extraordinariamente célere, robusta e exponencial, espalhando-se internamente, por todo o globo terrestre até ao seu núcleo, onde devido à pressão e temperatura aí existentes, obtém nutrientes com comportamentos e propriedades distintas, que vão de encontro às necessidades que possibilitam o desenvolvimento de algo revestido de enorme unicidade, individualidade e espetacularidade.

Na superfície a partir da qual a raiz se desenvolve, surge um solo raso, com uma textura invulgar, que permite uma profunda exploração radicular, com um aspeto de tal forma peculiar, que parece pertencer a algo sobrenatural. O qual, gradualmente, começa a elevar-se relativamente ao espaço circundante e simultaneamente a adensar-se.





Nascimento de uma árvore sobrenatural

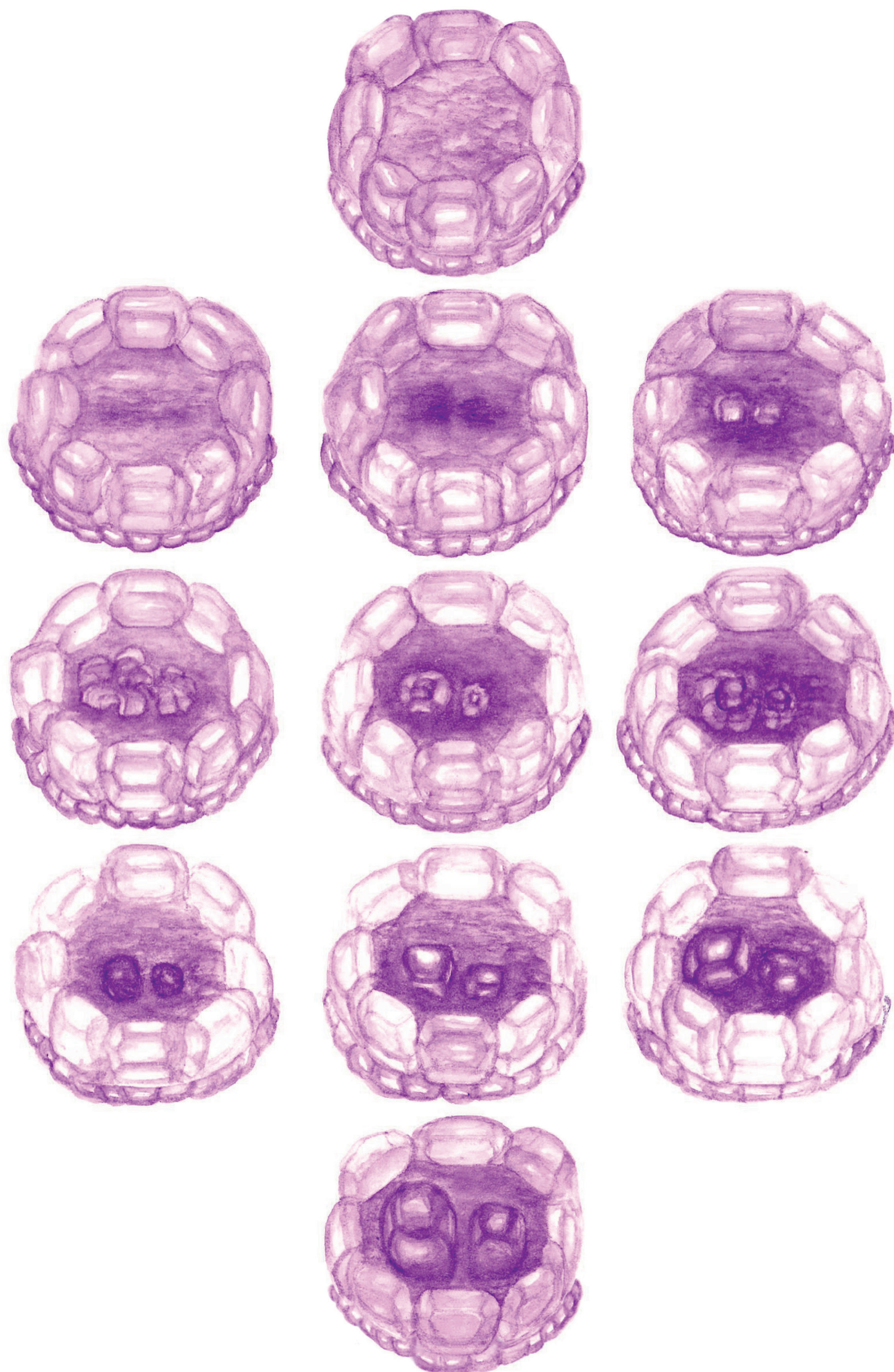
À medida que este processo se desenrola, o solo vai ficando cada vez mais íngreme, acabando por adquirir uma dimensão volumétrica.

Inesperadamente, surge neste local, de uma forma absolutamente excecional, uma flor rochosa, com pétalas invulgarmente volumosas.

Esta flor, apesar da sua singularidade floresceu e desenvolvendo-se de uma forma notável, adaptando-se totalmente ao meio em que estava inserida, e sincronicamente, emite um brilho intenso, particularmente luminoso, e desabrocha. Ao fazê-lo revela toda a sua beleza e espetacularidade, projetando em seu redor uma fluorescência multicolor.

Por sua vez, as pétalas desta flor, apesar das suas características únicas, são polinizadas. Gradualmente vão adquirindo uma ondulação que proporciona novas formas indescritíveis, e que vão sucessivamente sofrendo alterações.

Este processo culmina com o nascimento de várias flores, as quais têm pétalas arredondadas, cujas extremidades adquirem volume.



O seu perímetro é rodeado por mais pétalas, sendo que, estas pétalas têm visualmente uma forma mais alongada, relativamente às anteriores, e que à medida que se desenvolvem vão adquirindo maior robustez, o que por sua vez, propicia a propagação destas flores.

Apesar das suas características únicas, adquirem flexibilidade. E, é aqui que se dá o início à sua fase de floração.

É neste momento que as flores, com as suas invulgaes pétalas cristalizadas, se encontram completamente formadas, dando início à fase seguinte da sua excecional evolução, em que irão mudar não só de forma, mas também irão mudar a sua composição molecular.





Composição de novos seres vivos

Perceciona-se visualmente que estas figuras circulares vão ampliando o seu tamanho, adquirindo ainda maior robustez e novos formatos. Além disso, no seu interior emergem figuras geométricas circulares, que se desenvolvem, à medida que também se multiplicam.

Progressivamente, estas figuras vão-se moldando específica e detalhadamente. E, na sequência do exponencial crescimento e espaçamento mais acentuado das pétalas das flores, é perceptível, com maior nitidez o desenvolvimento das figuras que começam a surgir no seu interior.

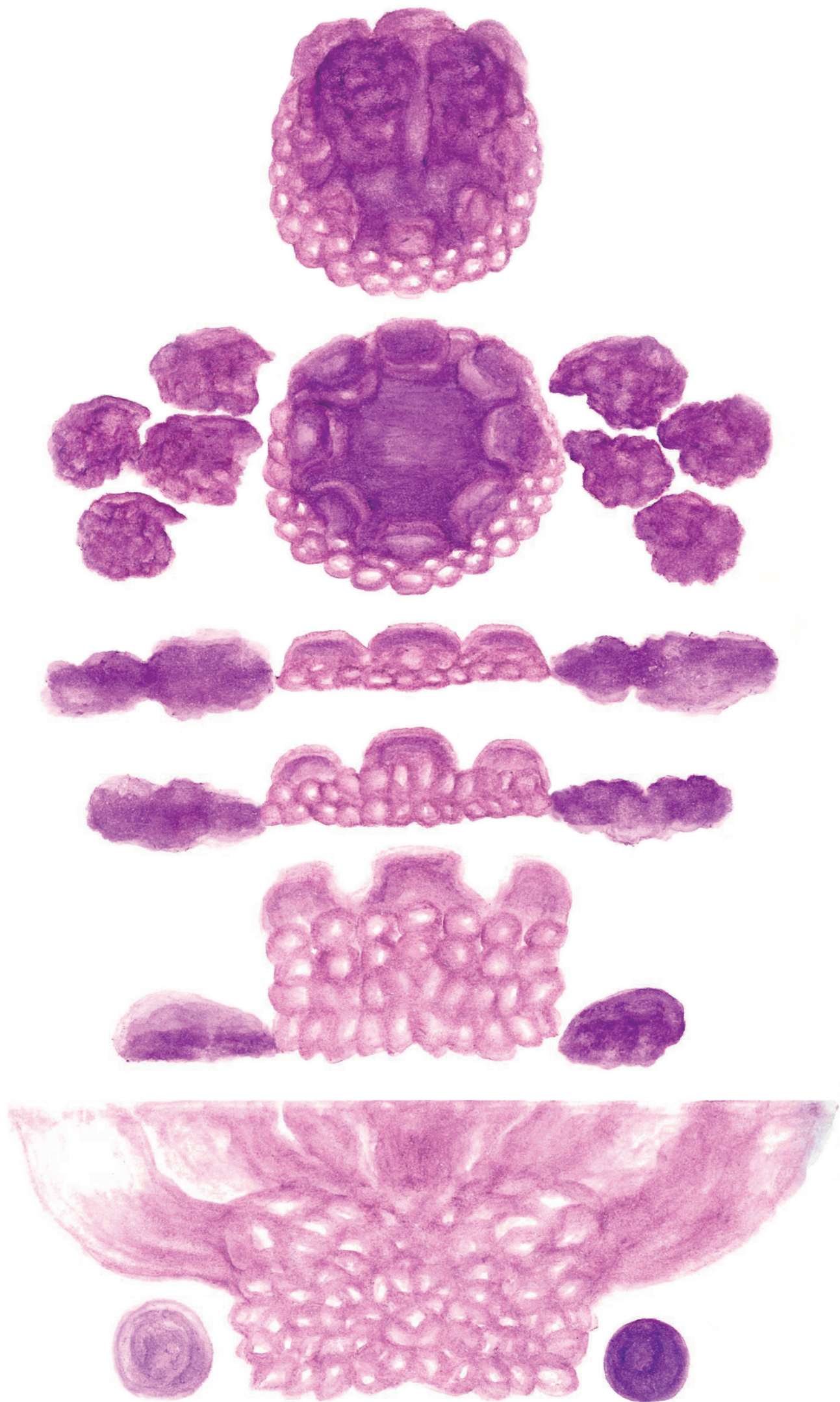
Para o seu crescimento, as flores providenciam o aporte de todos os nutrientes necessários. Sendo que, com o objetivo de facilitar esse fornecimento, as flores quebram as suas extremidades, enquanto as suas pétalas revestem os seres que se estão a desenvolver no seu interior de proteção relativamente ao ambiente que os rodeia.



Entretanto, as pétalas projetam-se para trás, e simultaneamente, os seres vivos que se formaram no seu interior, cuidadosa e atentamente, perscrutam o ambiente externo que os rodeia.

Assim, após a sua eclosão, estes seres rapidamente se adaptam ao meio, tornando-se na nova espécie que passa a existir no Planeta Terra.





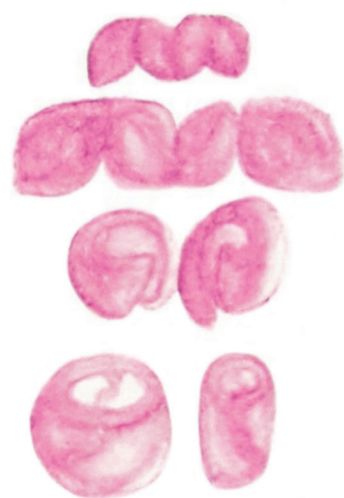
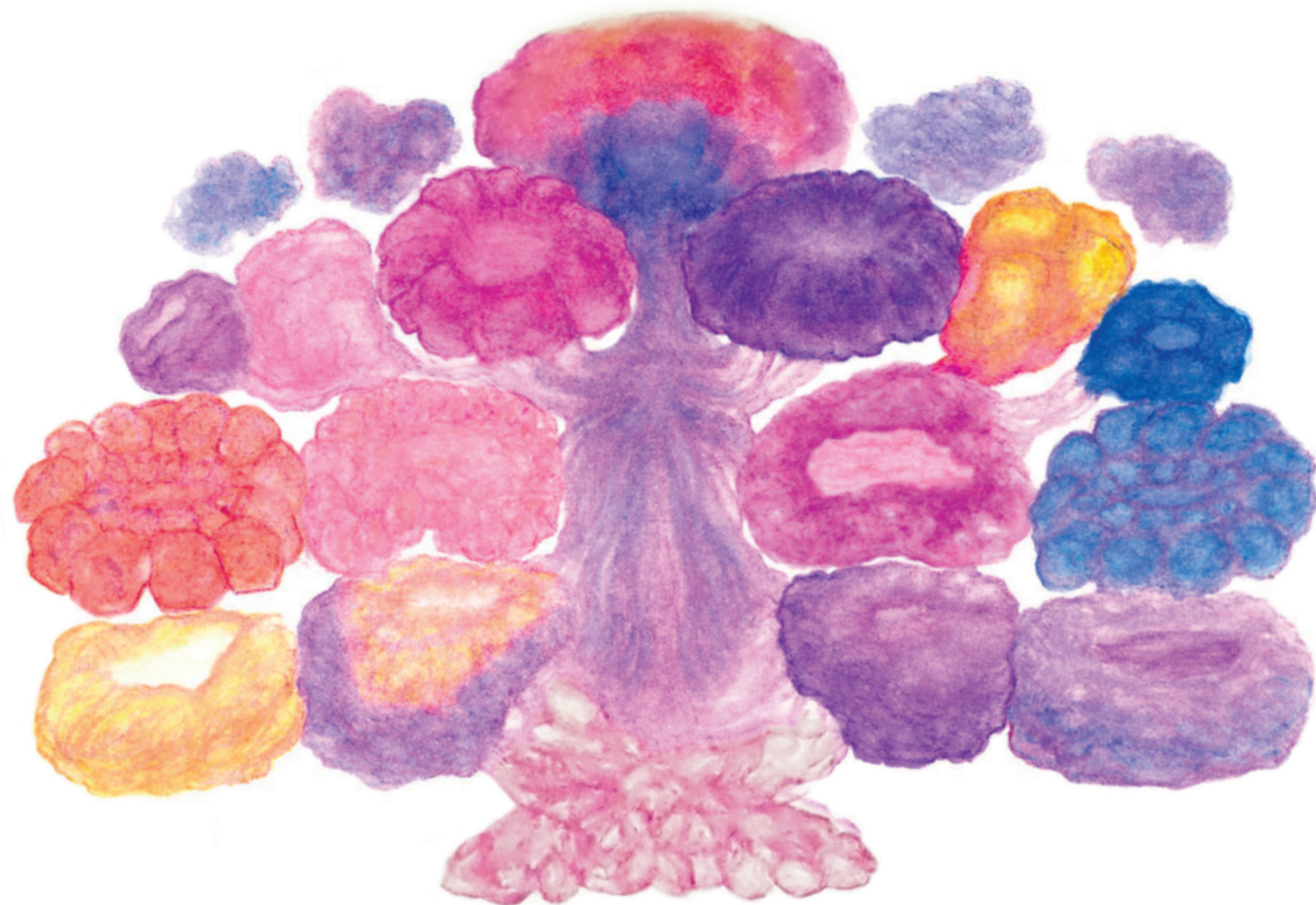
Eclosão de novos seres vivos nomeados de Nova Espécie

Após o nascimento desta nova espécie, as flores da planta que a ela deram origem, desintegram-se e são absorvidas pelas próprias raízes, enquanto as suas pétalas se espalham caídas em seu redor. Enquanto isso acontece, as raízes vão ficando ainda mais robustas.

No decorrer deste processo, as pétalas cristalizadas alteram a sua dimensão, constantando-se um afastamento relativamente à planta original, reagrupando-se ulteriormente, mais uma vez, entre si.

No que diz respeito à estrutura e organização da flor, esta também sofre uma significativa alteração, com uma miscigenação entre as pétalas cristalizadas e outros componentes que a flor possui.

Externamente, à medida que a flor se desenvolve, os múltiplos fragmentos de pétalas cristalizadas, transformam-se em pétalas exuberantes e robustas, que abruptamente, em simultâneo com os troncos cristalizados, na sequência de um processo complexo e desconhecido, dividem-se em várias linhas de execução evolutiva, transformando-se em esferas.



Subitamente, estas esferas sofrem uma completa e profunda transformação, não só no seu aspeto exterior, mas também na sua estrutura e organização interior, dando lugar a uma esplêndida árvore, composta por raiz, caule, folhas e flores, como é habitual, porém, revestida também ela de singularidade. Por exemplo, alguns dos seus ramos tem formatos muito semelhantes a objetos que os humanos utilizam no seu quotidiano, como é o caso dos pratos e copos, só para mencionar alguns.

Concomitantemente, a composição química e nutricional que as folhas e flores da árvore fornecem, facultam os macro e micronutrientes (carboidratos, lípidos, proteínas, vitaminas e minerais) e os líquidos essenciais à vida destes novos seres.

Curiosamente, nutrientes muito semelhantes, se não iguais, aos que os humanos necessitam para viver saudavelmente.

Desta forma, esta árvore singular, com as suas características únicas, fornece não só os alimentos, mas também os utensílios necessários, para possibilitar que esta nova espécie os consuma da melhor forma.



A aprendizagem da Nova Espécie

Numa fase inicial, e no decorrer do seu desenvolvimento, esta Nova Espécie, recorre a uma esfera, que lhes é proporcionada também pela árvore, que utilizam até adquirirem o equilíbrio necessário para a sua autonomização. O que rapidamente acontece, ou seja, conquistam a necessária coordenação e desenvolvimento motor, que lhes permite movimentarem-se com total segurança, fluidez e autonomia.

Tornando-se adultos empoderados de várias capacidades excecionais.

Após atingirem este importante marco no seu desenvolvimento, diligenciam observar todo o cenário envolvente, com o objetivo de aferir de uma forma eficaz, exequível e produtiva, qual o próximo passo a dar. Por forma a efetuarem uma natural integração no meio ambiente a que estão expostos, assim como também a uma rápida aquisição e recolha de informação para reservar, e mais tarde processar e aplicar.

A aptidão intelectual destes novos seres, que se revela revestida de uma capacidade extraordinária de melhor perceção da variedade de cores, luminosidade, padrões, raciocínio, processamento intelectual de informação recolhida e discernimento, direcionam a sua atenção para os humanos, examinando e analisando detalhadamente o seu comportamento sociocultural.

Observam com especial interesse as suas atividades diárias, nomeadamente a forma de captar água, fazer fogo, construir locais seguros que os protejam dos animais e das condições atmosféricas, assim como também a recolha e produção de alimentos para a sua subsistência.





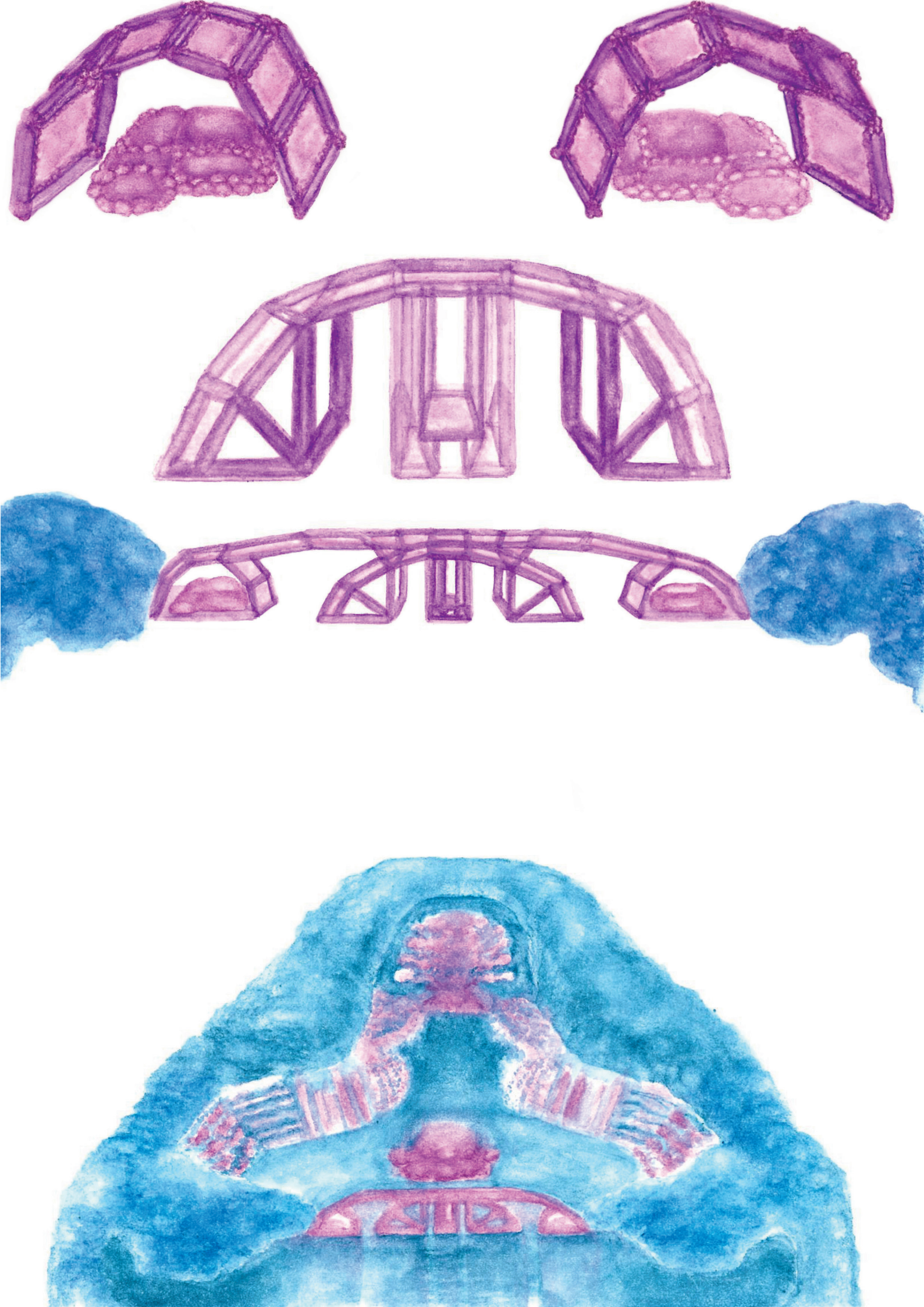
Da observação minuciosamente efetuada, adquirem o conhecimento necessário para se comportarem de forma semelhante aos humanos, tendo por objetivo vivenciar na totalidade esta experiência e fomentarem a sua evolução enquanto espécie, com um conhecimento profundo sobre a vida na Terra, que reconhecem fundamental para ampliar a sua compreensão, expandindo a sua percepção acerca da vida de outros seres e civilizações.

E fazem-no através de diversos métodos, nomeadamente, recorrendo a pequenos galhos da sua árvore, aproveitam para esculpir a madeira com o intuito de a utilizarem em várias situações, desde a criação de objetos que permitam a sua defesa pessoal, também a produção de ornamentos e materiais para utilizar em várias construções, entre outros. Das folhas, produzem tecidos de várias espessuras e texturas, moldando-os à sua figura corporal, criando vestuário confortável, proporcionando-lhes proteção e bem-estar.



Observam com especial interesse as pinturas e esculturas que os humanos fazem nas rochas, onde registam marcos importantes da sua vida e cultura. Assim como também o facto de, através do recurso à fricção entre duas pedras conseguirem fazer fogo, tão essencial para se aquecerem, afugentar os animais selvagens e indesejáveis além de até mesmo cozinhar os seus alimentos.

De notar que, graças às suas extraordinárias capacidades, entre as quais, de conseguirem visualizar o que pretendem mesmo estando a centenas de metros de distância daquilo que estão a observar, conseguem recolher toda esta informação sem que os humanos tenham por algum momento se deparado com a sua presença, e sequer desconfiem ter sido observados pelos mesmos à distância.

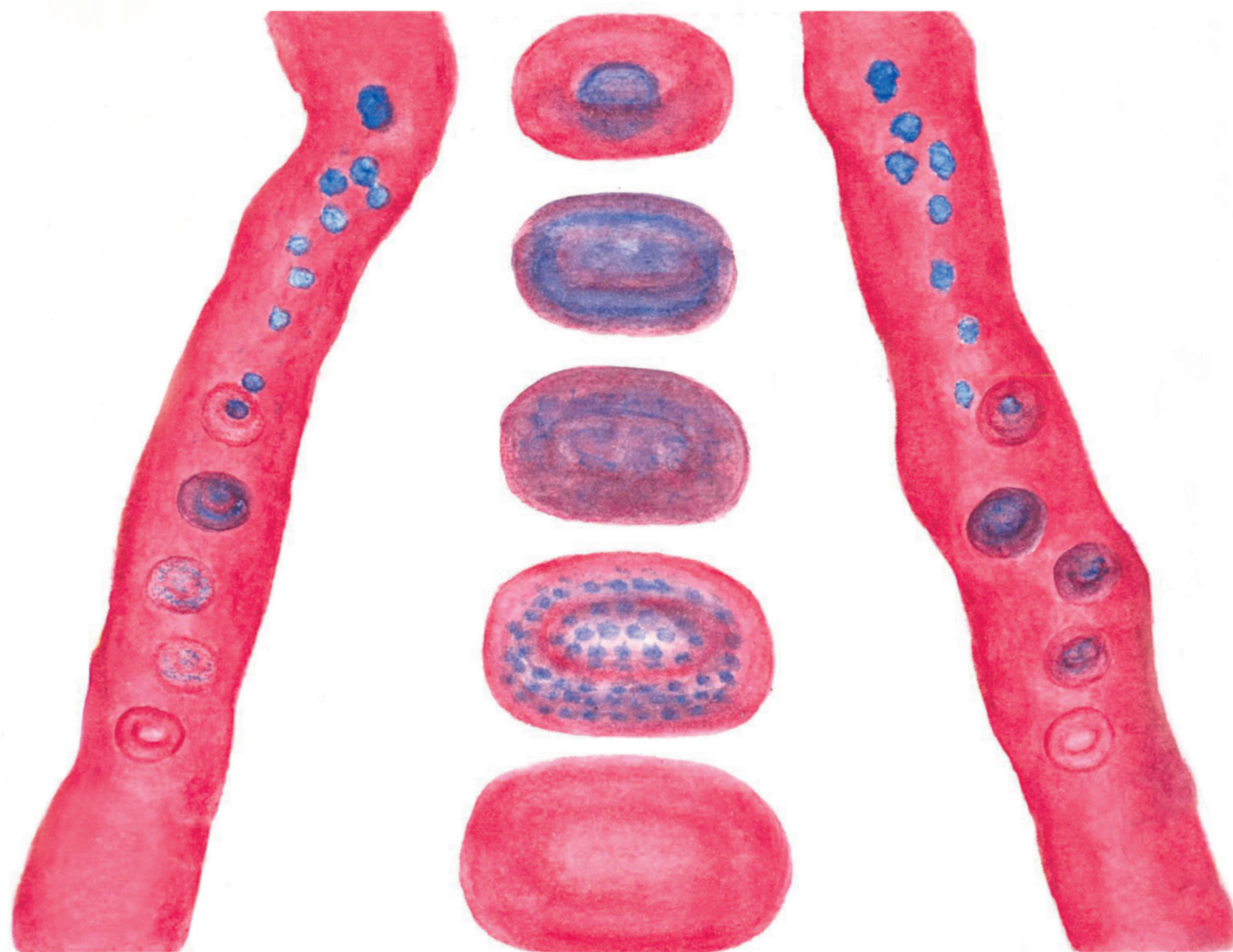
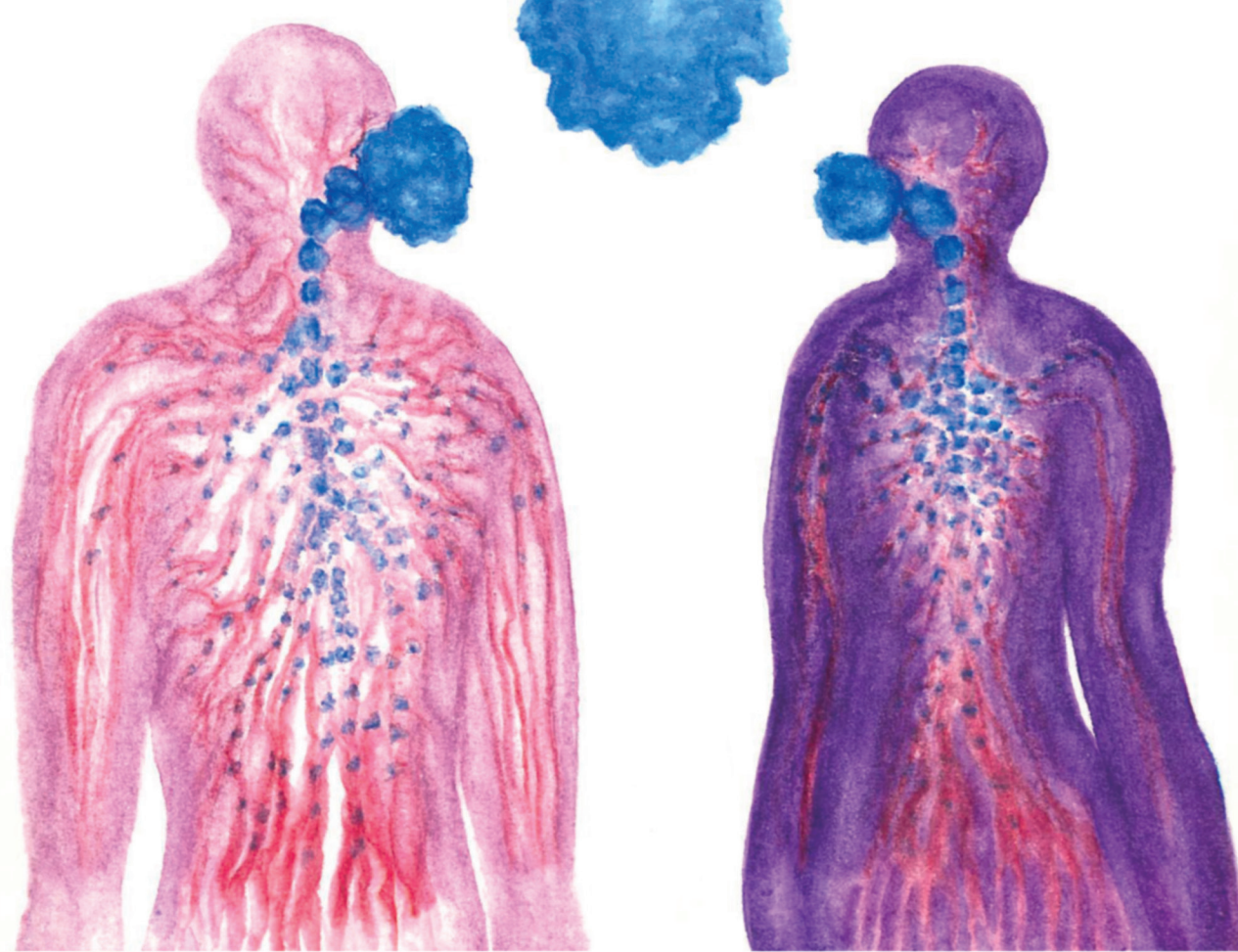


A caverna rochosa protege totalmente o Habitat desta Nova Espécie, permitindo-lhes aí viver e desenvolver as suas rotinas diárias, assim como também executar todas as experiências científicas que entendam ser pertinentes, mantendo uma livre observação dos humanos e todo o tipo de espécies de seres vivos na Terra, desde as microscópicas bactérias, até às maiores baleias que habitam nos oceanos.

Verificando a importância que a biodiversidade possui para o devido funcionamento dos Ecossistemas, proporcionando alimentos, purificação do ar e da água, assim como também a polinização e controle de pragas. Constatando desta forma, que a Terra por si só, possui todas as condições de sustentabilidade de vida.

Observam também as dinâmicas sociais, as interações quotidianas entre os indivíduos, para compreenderem como os humanos se relacionam entre si e como a sociedade funciona.



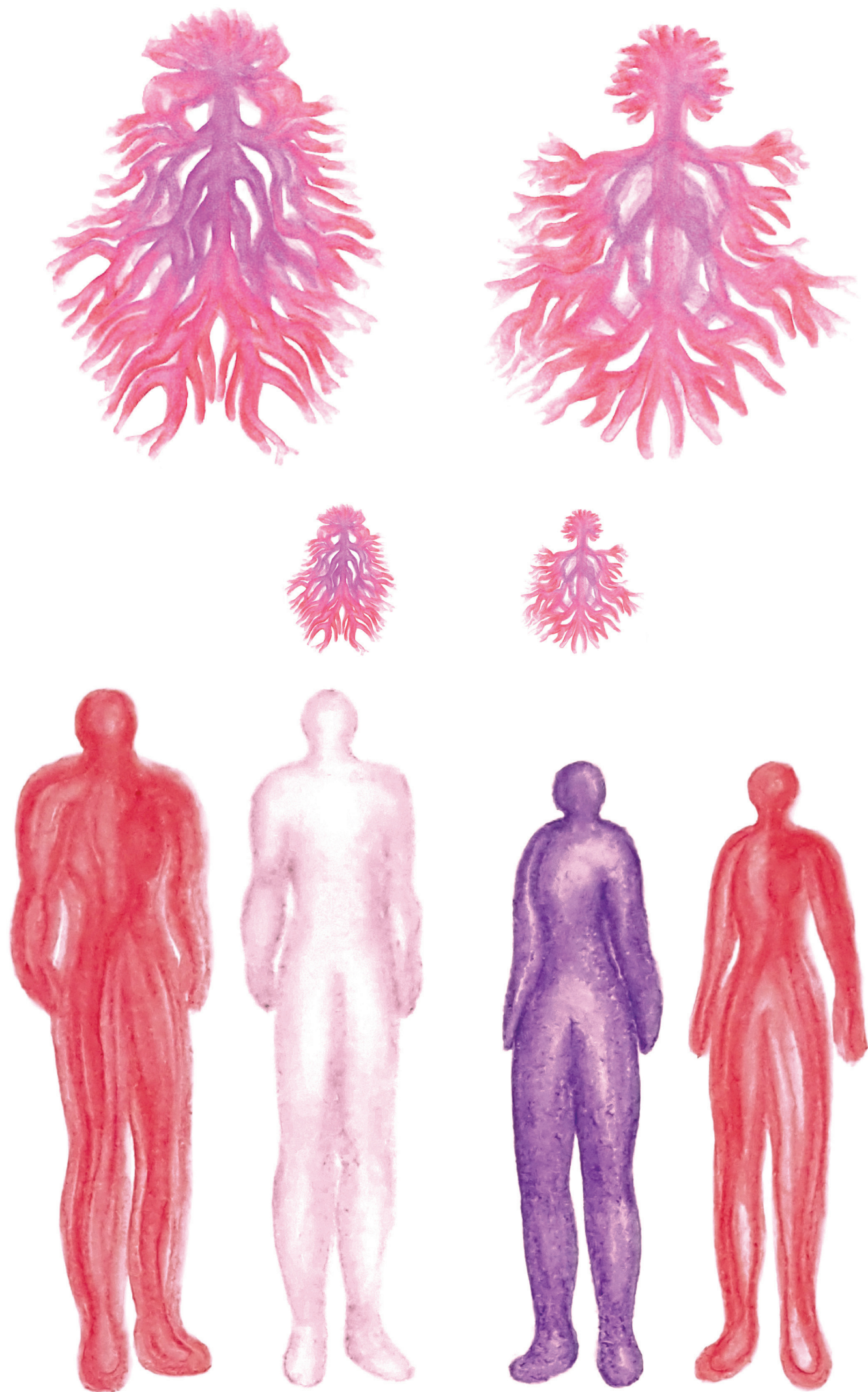


Anatomia da Nova Espécie

É importante referir o facto de apesar de esta Nova Espécie, visualmente ter algumas semelhanças relativamente aos humanos, na verdade, elas são apenas aparentes, dado que muitas das suas características fisiológicas revelam ser muito distintas e únicas, nomeadamente no que concerne à forma como se alimentam.

Alimentação

Uma vez que esta Nova Espécie não tem boca, a sua forma de ingerir alimentos é possível graças ao facto de a sua pele, ao nível da Epiderme, conseguir absorver seletivamente os alimentos, desde que em pequenas porções, que de seguida através das placas diferenciadas de queratina que aí possuem, dão início ao processo digestivo. De seguida, quando os alimentos ingeridos passam para a Derme, encontram os vasos sanguíneos, entram na circulação sanguínea e são transportados para todas as células do corpo, fornecendo-lhes deste forma a energia necessária para o regular funcionamento celular.

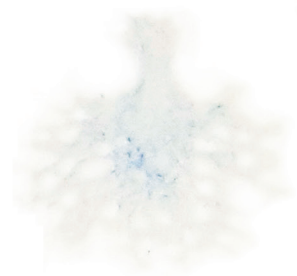
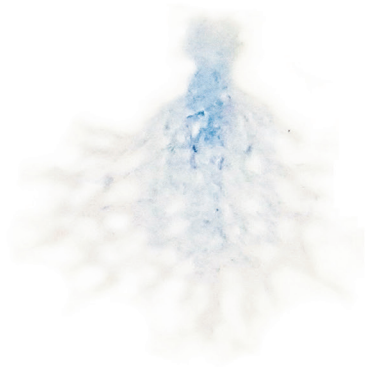


Respiração

A respiração desta Nova Espécie é cutânea, dado não possuírem órgãos respiratórios complexos. A troca gasosa ocorre diretamente através da pele, já que esta é permeável aos gases. Assim, o oxigénio é difundido diretamente para o interior dos seus corpos, e transportado para as células através do sistema circulatório, que por sua vez, o distribui por todo o corpo.

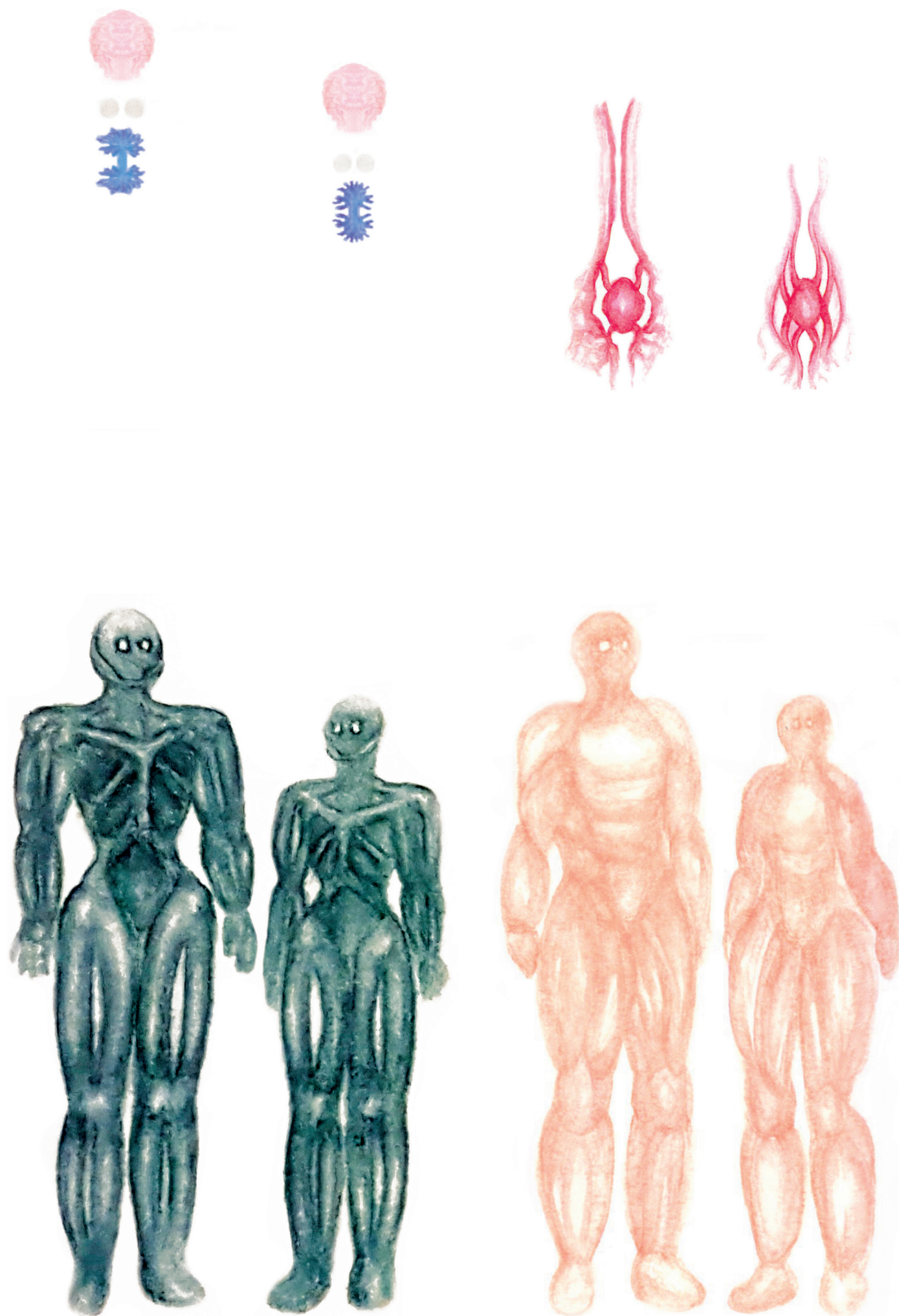
Aparelho Circulatório Sanguíneo

Relativamente ao seu aparelho circulatório, este é constituído por um complexo sistema de vasos sanguíneos, que providenciam e distribuem o aporte de sangue necessário ao bom funcionamento corporal. Uma vez que transporta substâncias essenciais, como o oxigénio e múltiplos nutrientes, a todas as células corporais, e simultaneamente, promove a remoção de resíduos prejudiciais dos seus corpos, como é o caso do gás carbónico e outras toxinas.



Tendões

Estes Novos Seres, possuem um complexo circuito de tendões ultrarresistentes de tecido conjuntivo, que ligam os músculos aos ossos, o que lhes proporciona movimento e estabilidade articular, essenciais para o seu equilíbrio estático e dinâmico corporal, através da conexão de músculos e ossos que possuem.



Esqueleto

A constituição física destes seres é superiormente robusta e funcional, além de serem constituídos por ossos fortes e densos, que lhes garante uma elevada e eficaz sustentação e proteção corporal, que lhes possibilita suportar esforços e transportar ou levantar cargas de *infinitamente* grande envergadura. A sua estrutura óssea possui um complexo sistema de tendões ultrarresistentes de tecido conjuntivo, que ligam os músculos aos ossos, proporcionando movimento e estabilidade articular.

Músculos

A Nova Espécie possui músculos corporais, que lhes permite estabilizar a sua postura física, contribuem para o seu equilíbrio estático e dinâmico, além de gerar calor para manter a temperatura corporal, mas também com a funcionalidade de sustentar e preencher os seus corpos e proporcionar-lhes contorno corporal, moldando-o. Em resultado da sua considerável massa muscular, o seu potencial para produzir *infinitamente* força, ter movimentos rápidos e eficazes.

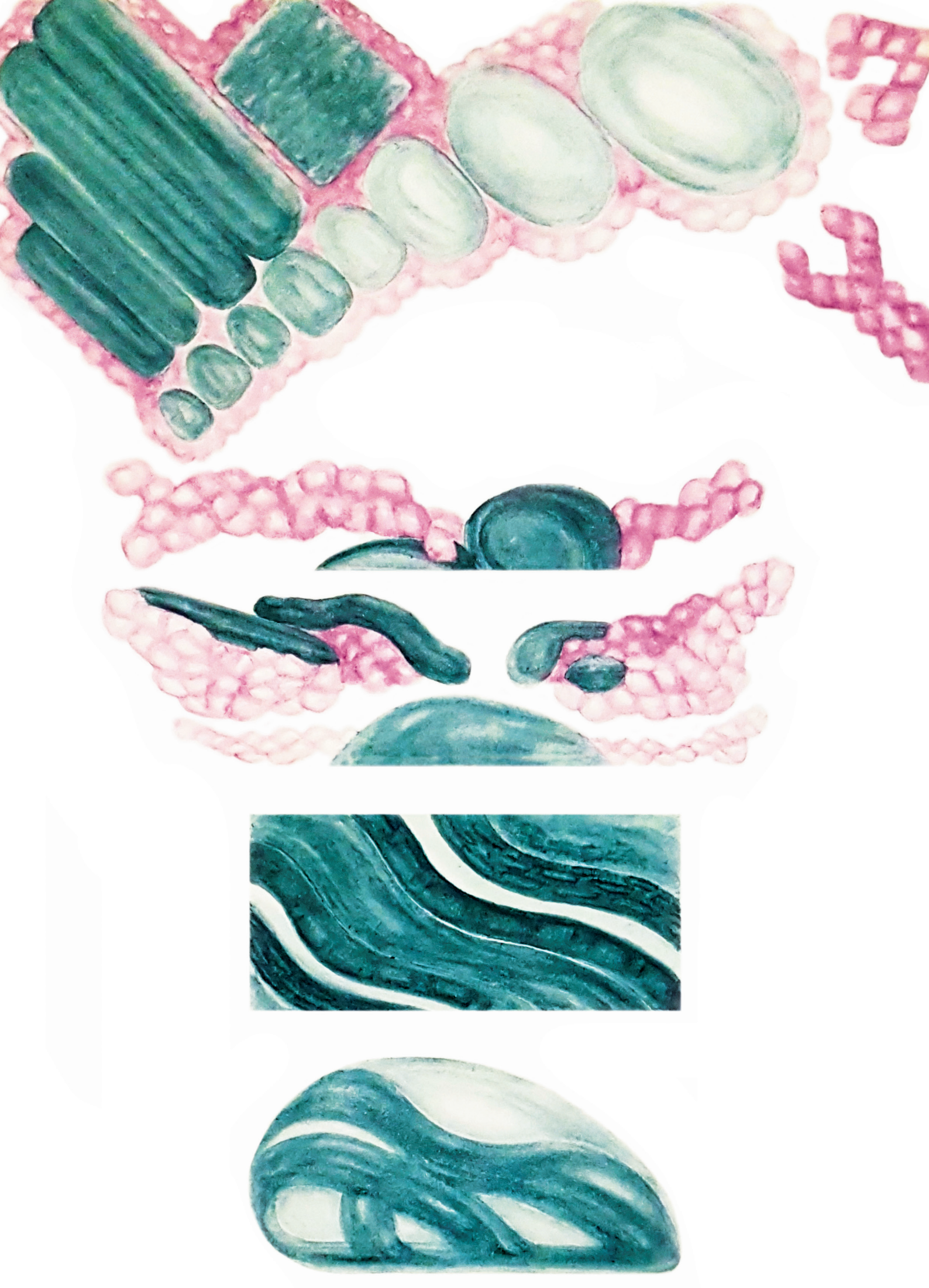




Uma nova vida

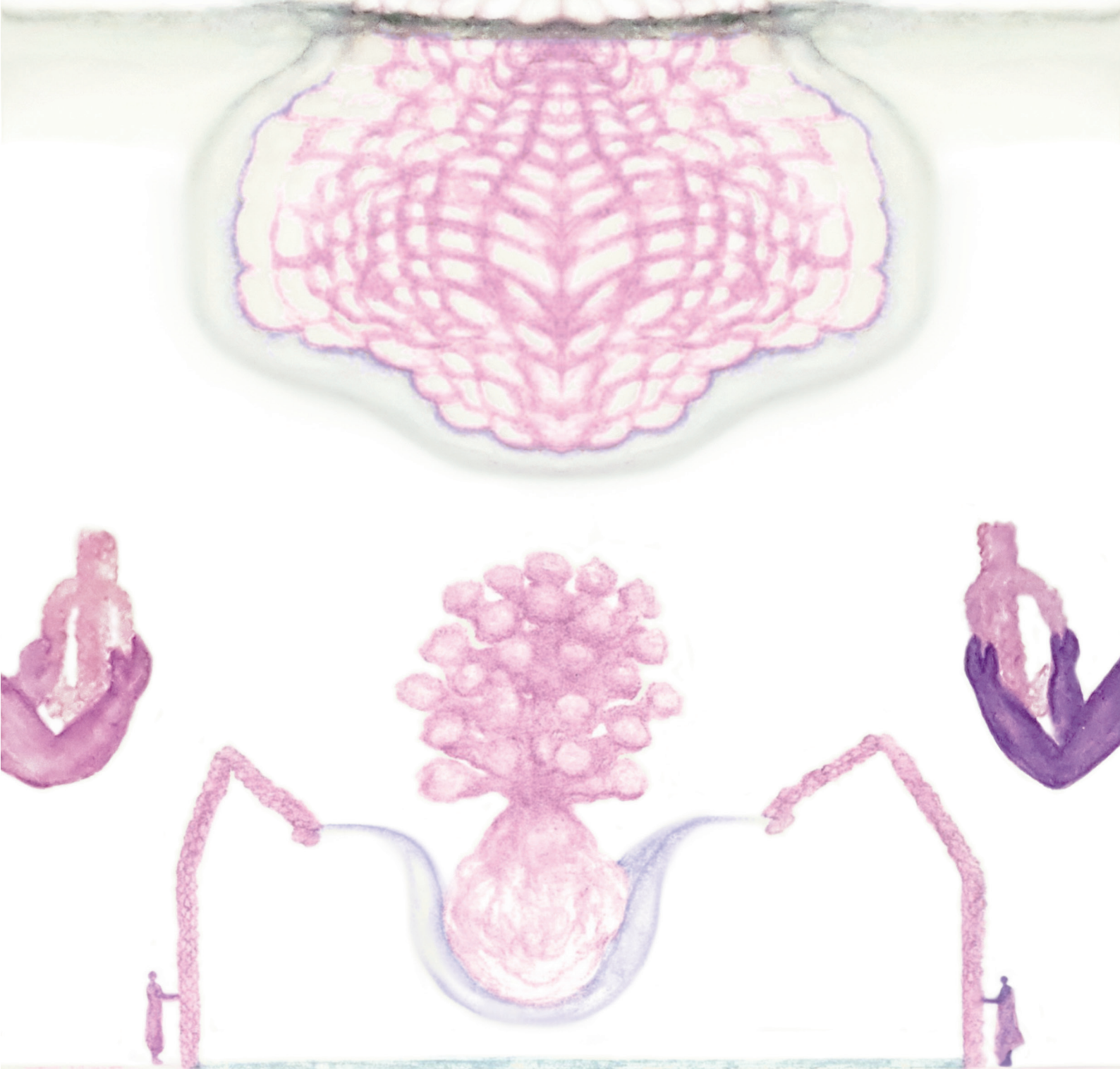
Enquanto a sua pesquisa e observação se desenvolve, continuam ininterruptamente a recolher do interior da Terra cristais, gemas, minerais e metais, que posteriormente colocam num recipiente que criaram especificamente, para que, apesar da heterogeneidade dos vários elementos, os consigam transformar num composto amalgamado. O qual, seguidamente distribuem por recipientes com menor dimensão, por forma a possibilitar uma maior diversidade experimental.

Com os vários resultados obtidos, desenvolvem vários materiais, que por sua vez dão origem a várias peças e equipamentos, inclusivamente, produzem vários componentes líquidos e gasosos, que juntamente com os anteriores, são todos devidamente organizados catalogados e armazenados, para mais tarde terem todo o material que necessitam para a construção da sua nave.



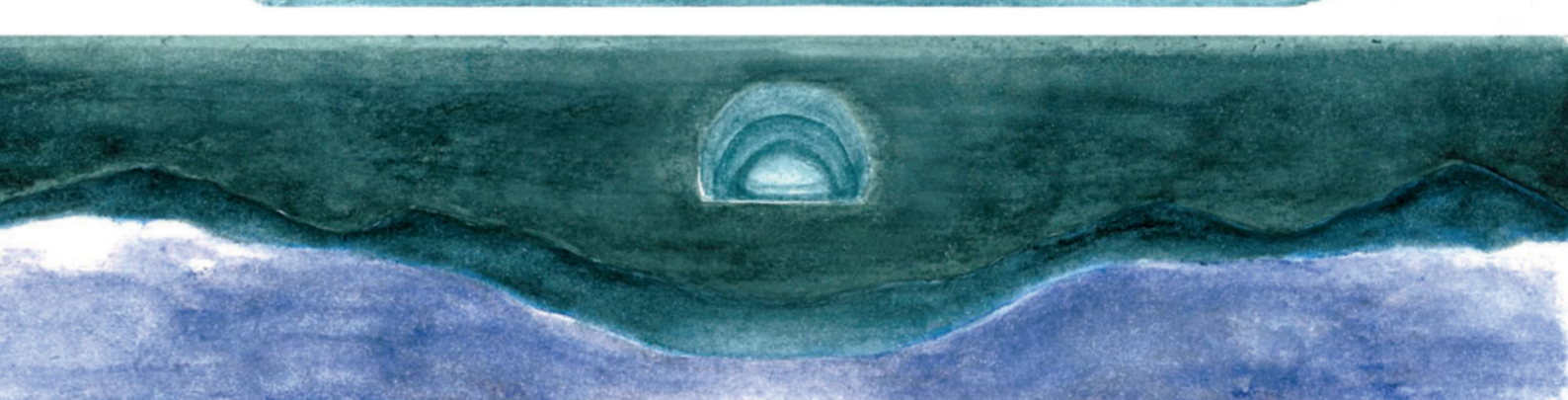
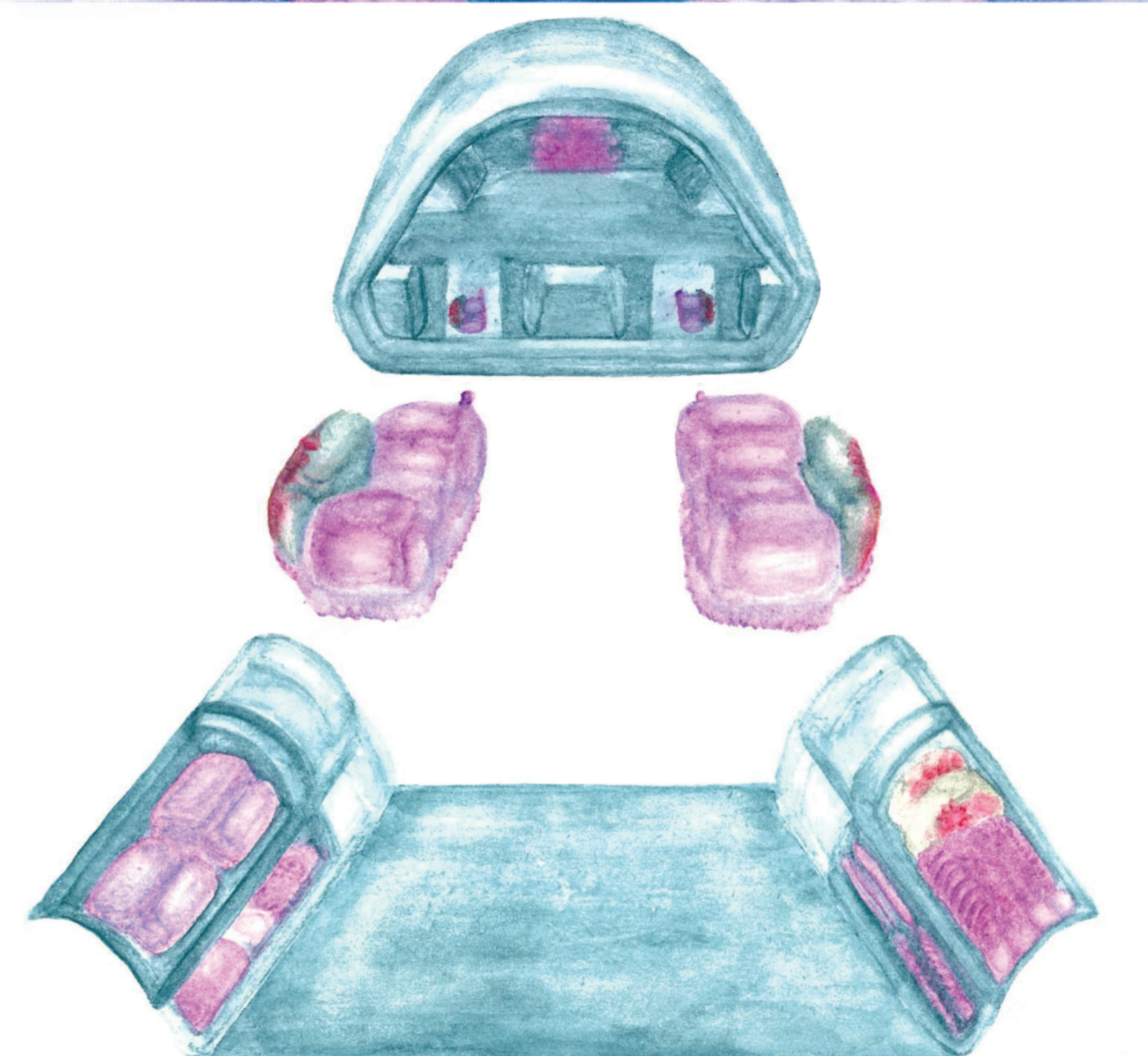
Assim, quando a sua pesquisa científica estiver concluída, poderão partir rumo a outra Galáxia, munidos do conhecimento adquirido, o qual, associado às suas singulares e extraordinárias competências, lhes permitirá criar uma nova sociedade, algures no Universo.

Tendo dado por concluída toda a pesquisa, considerando que todos os passos e análises necessários e delineados estão completos, dão por terminado o projeto de investigação entretanto encetado.

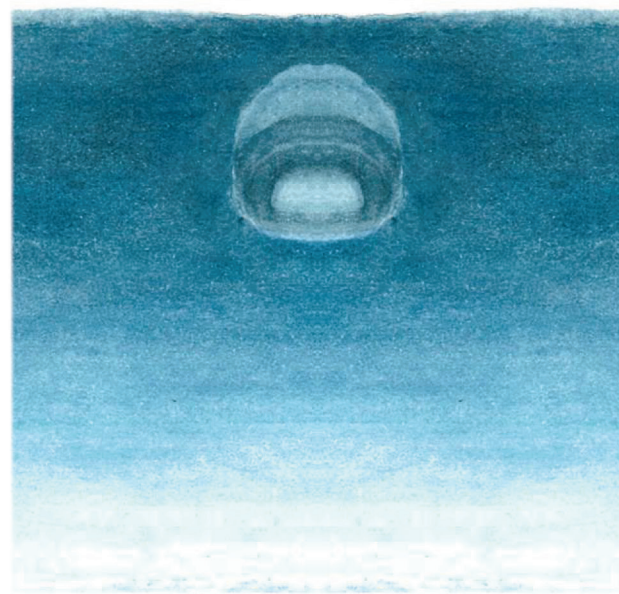
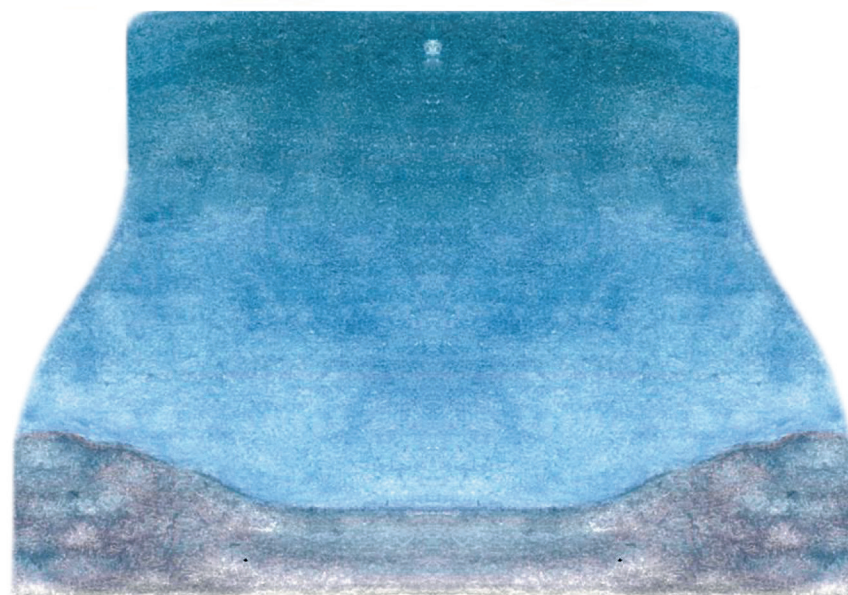
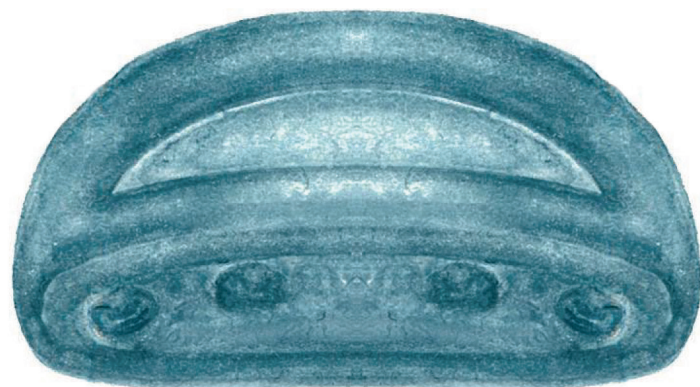
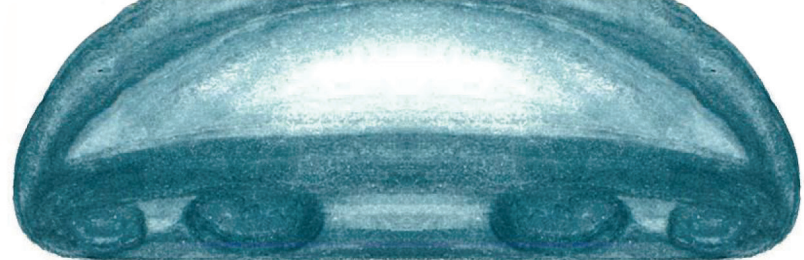


Também concluído está o veículo que irá permitir a esta nova espécie recolher, acomodar e transportar todas as suas experiências científicas, assim como todos os seus bens e até mesmo a árvore que lhes deu vida e providenciou resposta a todas as suas necessidades. Para que tal fosse possível, e dada a dimensão e multiplicidade que as raízes atingiram, utilizaram uma técnica específica junto do caule da referida árvore, que permitiu a diminuição exponencial das suas raízes, por forma a que, fosse possível introduzi-la no interior da nave.





Desta forma, não só não deixam para trás nenhum vestígio da sua passagem pela Terra, mas também, garantem a possibilidade de continuarem a beneficiar de todas as valências que esta árvore lhes proporciona.



Na base da nave, as esferas ovais aumentam gradualmente a velocidade de rotação do rotor principal, o que gera sustentação suficiente para a nave vencer o seu peso, o que lhe permite ganhar propulsão e ser impulsionada numa deslocação vertical, afastando-se cada vez mais da Terra, à medida que atravessa a atmosfera, rumo à sua viagem interestelar.

A nave rapidamente adquire uma velocidade vertiginosa.

No seu interior, os novos seres estão preparados para dar início à busca por novos Planetas, preferencialmente com condições semelhantes às existentes na Terra.



Sabendo da diversidade de Sistemas Planetários, priorizam a descoberta de Exoplanetas, os quais orbitam estrelas que não são o nosso Sol, mas que reúnem os requisitos necessários para aí se estabelecerem.

Durante a viagem, a tripulação da nave, observa com especial interesse e entusiasmo, o cenário do Sistema Solar, aproveitando para estudar e identificar os seus diferentes componentes, ou seja, os vários Planetas, Luas, Asteroides, Cometas e o próprio Sol, que na condição de ser o centro do sistema solar da Terra, exerce atração gravitacional e fornece luz e calor essenciais para a existência de vida na Terra.

À medida que a viagem prossegue, deparam-se com outros Sistemas Solares em redor de uma Nuvem Interestelar. Adquirindo desta forma um amplo entendimento do Universo e das suas Leis, expandindo a sua elevada capacidade de consciênciam e percepção Universal, conectando-se a um todo maior, percecionando a existência de uma Unidade Cósmica.

Descobrem por fim um novo Planeta potencialmente habitável, com características que fornecem condições propícias à vida.

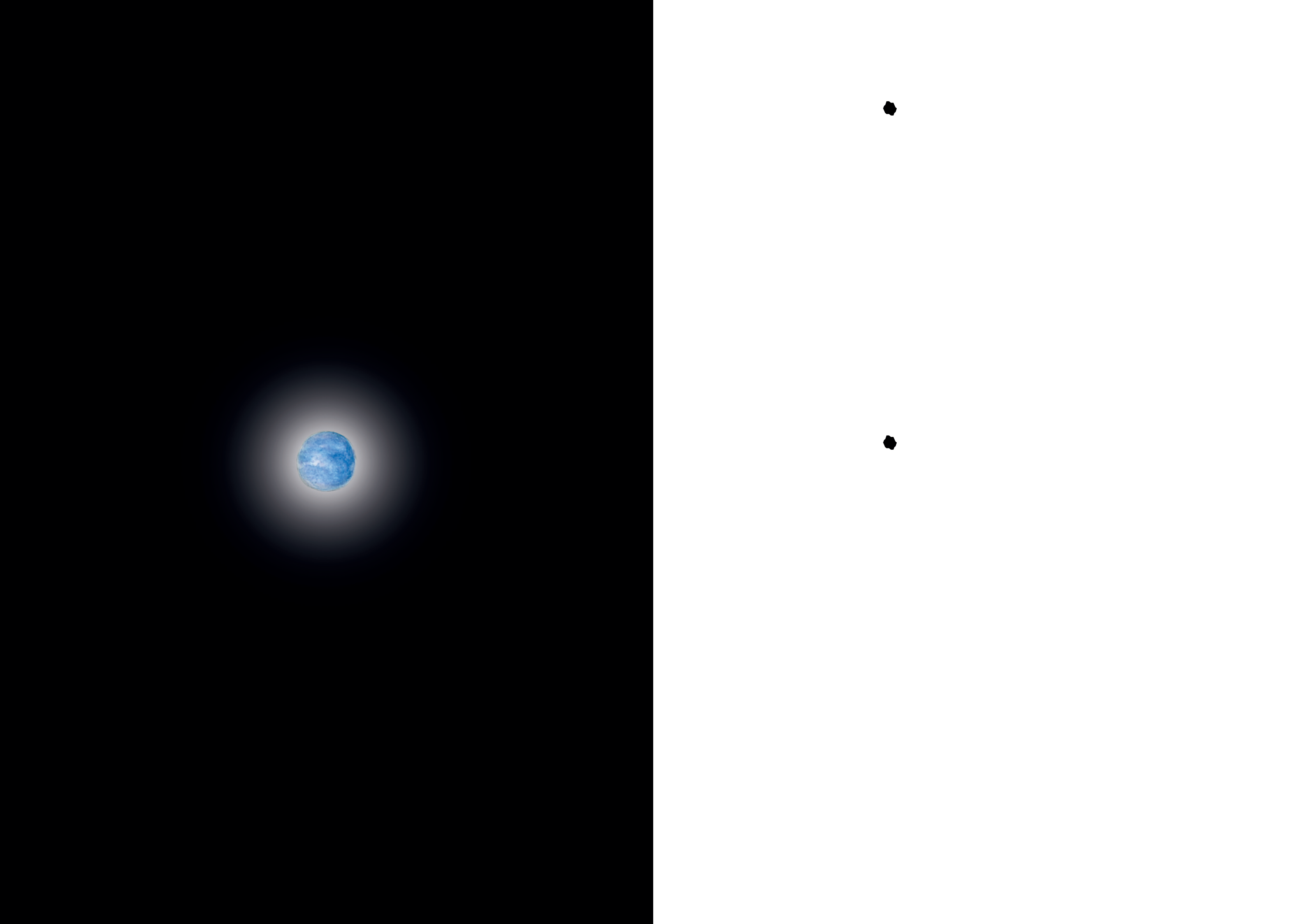
Os novos Seres, à medida que observam o espaço envolvente, concomitantemente diligenciam formas de aferir estratégias de construção e desenvolvimento da sua espécie, recorrendo à aprendizagem obtida aquando da sua estada no Planeta Terra.

Este Planeta que acabam de descobrir, além de possuir condições de habitabilidade muito semelhantes à Terra, paralelamente, detém características singulares e únicas, que proporcionam a esta nova espécie a possibilidade de expandir, amplificar e diversificar as suas inigualáveis e diferenciadas competências e talentos naturais.

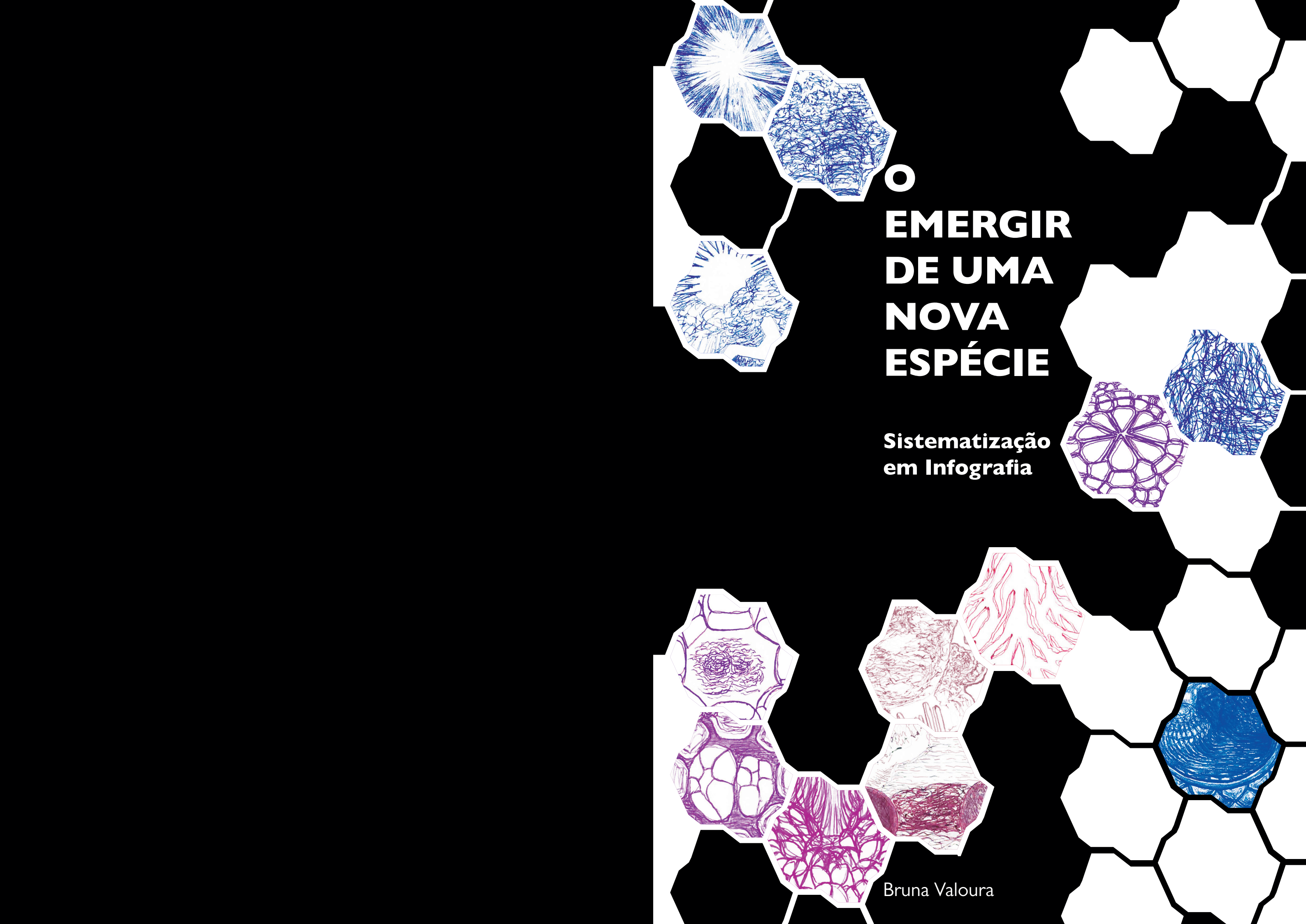
E é desta forma, que um planeta longínquo passa a ser habitado por uma Nova Espécie, que a partir desse momento se estabelece e desenvolve uma nova sociedade, constituída por seres únicos e extraordinários, que aí dão início a uma espetacular aventura e civilização.

No decorrer da passagem do tempo, anos, séculos e milénios, até à contemporaneidade, nenhum vestígio da passagem desta espécie pelo Planeta Terra foi em algum momento descoberto. No entanto, ao longo deste tempo, temos sido pontualmente visitados e observados, por esta, e quem sabe por outras espécies que nos monitorizam e acompanham a nossa própria evolução. Talvez num futuro longínquo estejamos suficientemente evoluídos e capacitados para interagir com outras formas de vida, assim como tecnologicamente preparados, para também podermos realizar viagens interestelares e contactar com outras realidades.







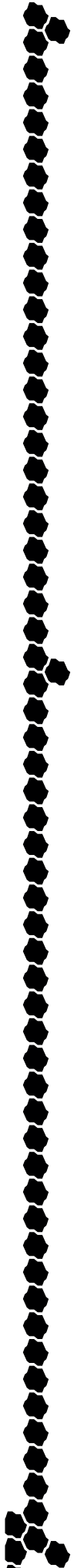


O EMERGIR DE UMA NOVA ESPÉCIE

Sistematização
em Infografia

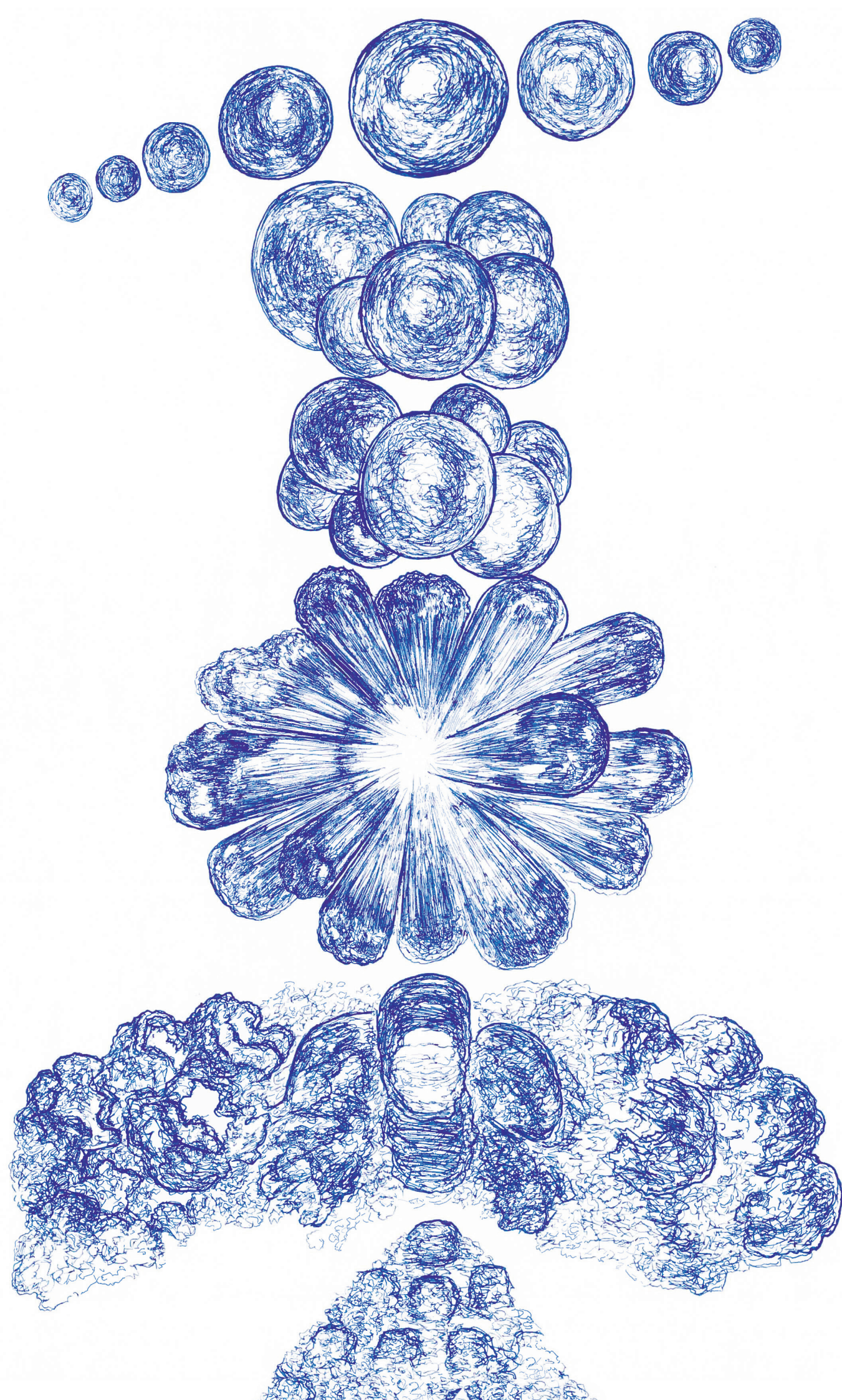
Bruna Valoura

				 Capítulo 1 Origem de um asteroide 6-17 		
				 Capítulo 2 Nascimento de uma árvore sobrenatural 18-21 	 Capítulo 3 Composição de novos seres vivos 22-25 	 Capítulo 4 Eclosão de novos seres vivos nomeados de Nova Espécie 26-29 
				 Capítulo 5 A aprendizagem da Nova Espécie 30-31 	 Capítulo 6 Desenvolvimento de ambos os seres vivos da Nova Espécie 32-37 	 Capítulo 7 Anatomia da Nova Espécie 38-45 
				 Capítulo 8 Uma nova vida 46-57 		



O EMERGIR DE UMA NOVA ESPÉCIE

**Sistematização
em Infografia**



Sistema Planetário desconhecido,
constituído por oito planetas.

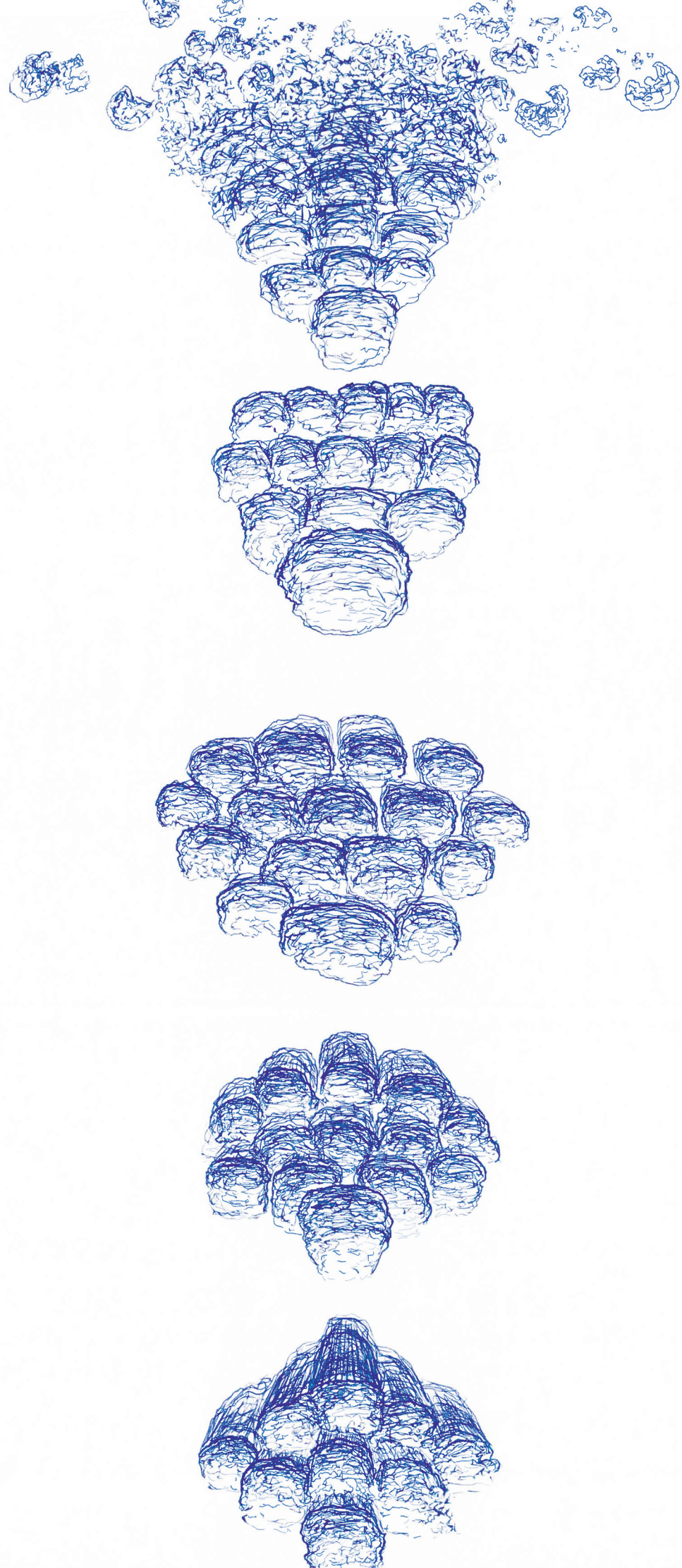
Neste sistema, verifica-se que entre
os planetas, existe uma significativa
amplitude na sua distância variável.

O movimento orbital elíptico desses
planetas, tanto ocorre de forma lenta,
como repentinamente adquire uma
velocidade vertiginosamente elevada.

Acabando, consequentemente, por
provocar uma colisão interplanetária.

Projetando com a sua fragmentação,
um número infindável de corpos
rochosos, metálicos, gelo e poeira.

Que se transforma
em asteroides e cometas.



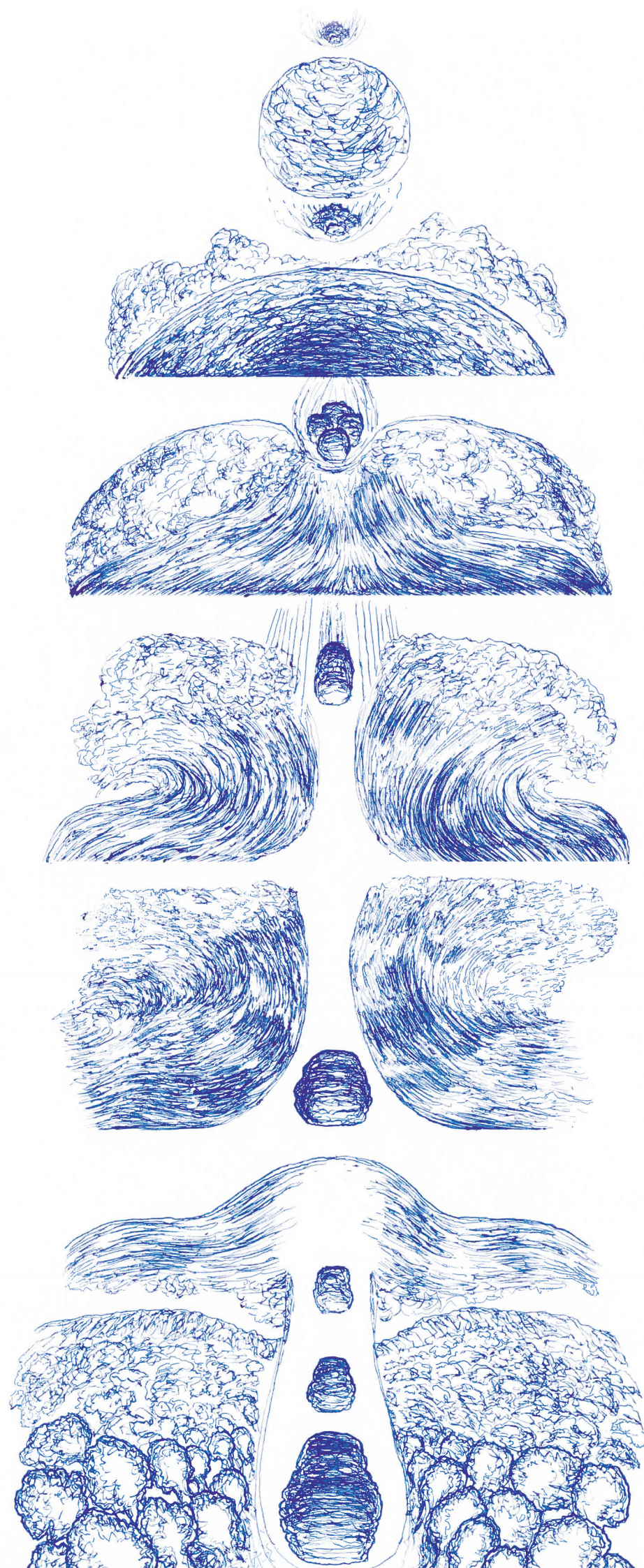
Dessa explosão, os asteroides e cometas com composições e características semelhantes, desenvolvem interações Gravitacionais.

Consequentemente, constata-se a ocorrência de acreção entre asteroides e cometas.

Metamorfoseando-se em meteoróide que assume uma trajetória espacial.

Define uma rota.

Por fim, adquire velocidade e executa o seu percurso, até atingir o destino pré-definido.



Aproxima-se do Planeta Terra.

Apesar da grande dimensão deste meteoróide, verifica-se a sua desintegração aquando à entrada na atmosfera que envolve a Terra, atingindo a sua superfície como meteorito.

Em virtude da velocidade a que esse meteorito se desloca, causa um grande impacto, alterando o padrão de ventos, correntes de ar e nuvens.

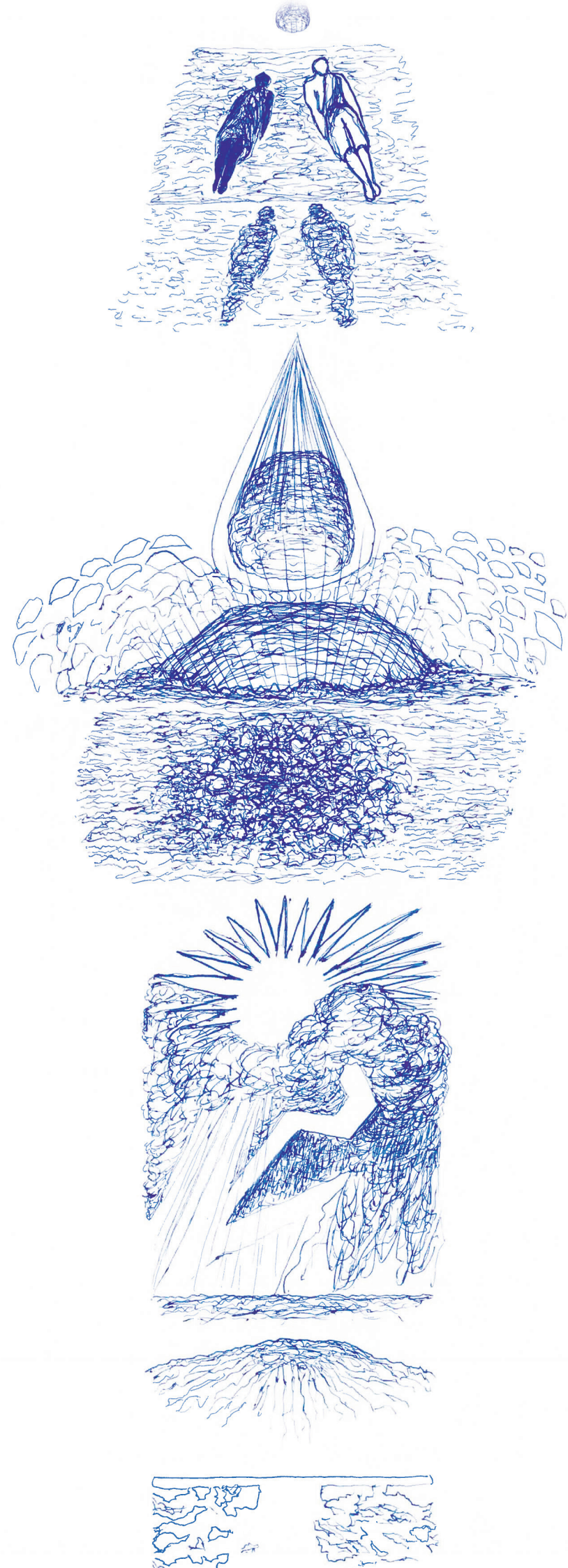
Assim como também origina uma grande repercussão ao sobrevoar o oceano, gerando ondas de choque.

Estas ondas, devido à sua colossal dimensão, aproximam-se perigosamente das nuvens.

Gerando perturbações na ionosfera, alterando a sua densidade e altura.

No momento do impacto com a superfície terrestre, é perceptível a concentração de energia ao redor do astroblema.

A queda do meteorito tem um resultado devastador no ecossistema existente no local, à medida que se aproxima do mesmo.



Na superfície rochosa, da qual se aproxima o meteorito, encontram-se dois Humanos deitados.

Apercebendo-se de que algo incomum estava prestes a acontecer, os humanos conseguem rapidamente abandonar o local, deixando ficar os contornos dos seus corpos, delineados por partículas, desenhados no espaço onde estavam deitados.

O meteorito atinge esse local.

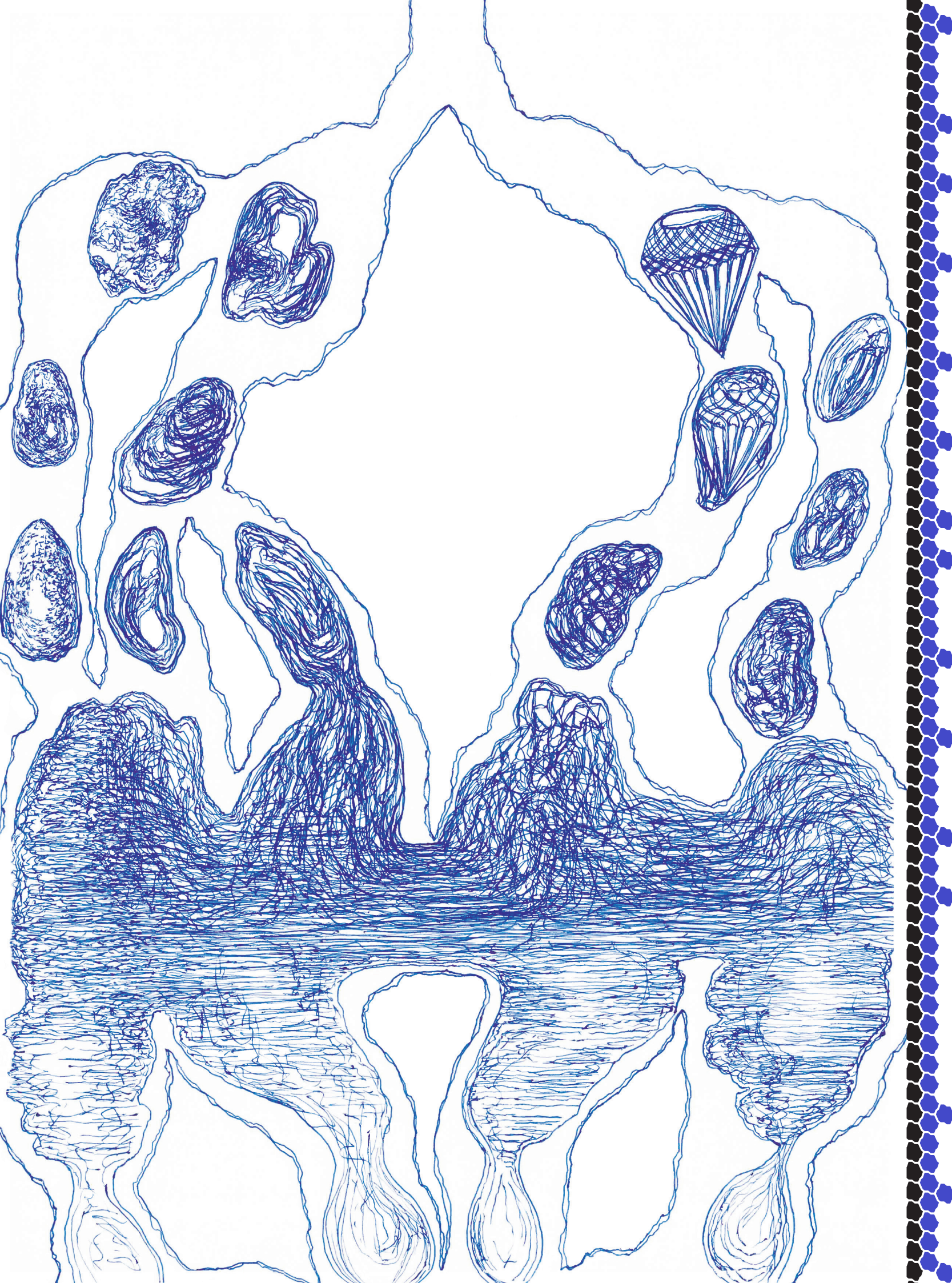
Dá-se uma violenta colisão entre o meteorito e a superfície rochosa, como consequência, toda a vegetação aí existente levita e é violentamente projetada em todas as direções.

Os componentes do meteorito, conjugam-se com a biodiversidade e minerais existentes na zona do impacto.

Dando de imediato origem a fenômenos metereológicos, causando determinadas catástrofes naturais.

Em que se destaca, o irromper de uma cratera terrestre.

Da qual emerge uma raiz robusta, com múltiplas raízes que se dividem e expandem no interior do solo rochoso, até atingir o interior do manto terrestre e projetando-se até ao seu núcleo.



As raízes, rapidamente se desenvolvem e ramificam, absorvendo a água e os nutrientes necessários para o seu crescimento.

À medida que as raízes se ramificam, no seu percurso encontram vários cristais em estado sólido.

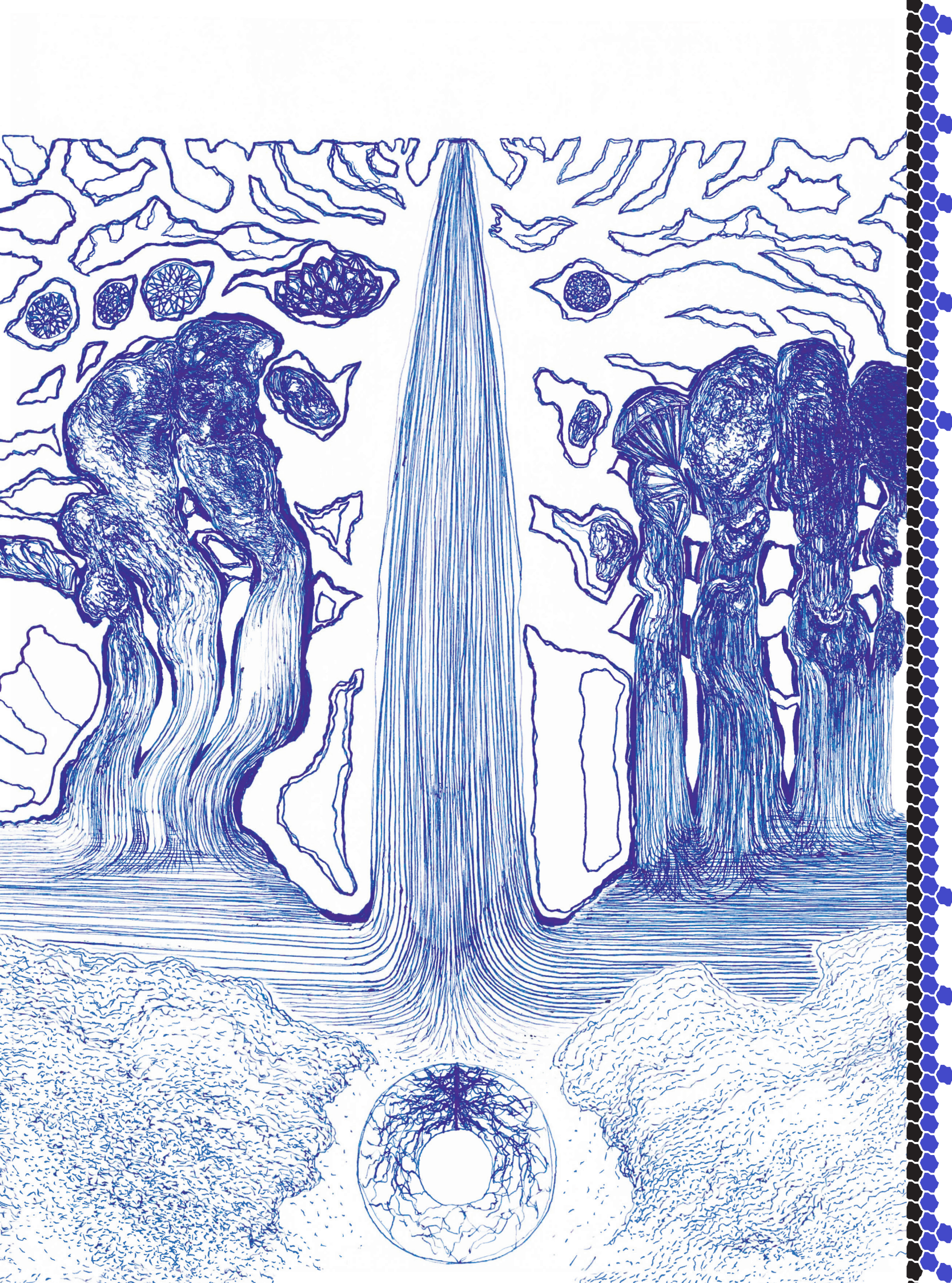
Devido às suas características únicas, as raízes começam a dissolver os cristais.

Estes, acabam por derreter.

Consequentemente, os cristais fundem-se, revestindo-se de uma textura mais complexa.

Seguidamente, vão gradualmente adquirindo o estado líquido.

Até que por fim transitam do estado líquido-isotrópico para o estado líquido-cristalino.

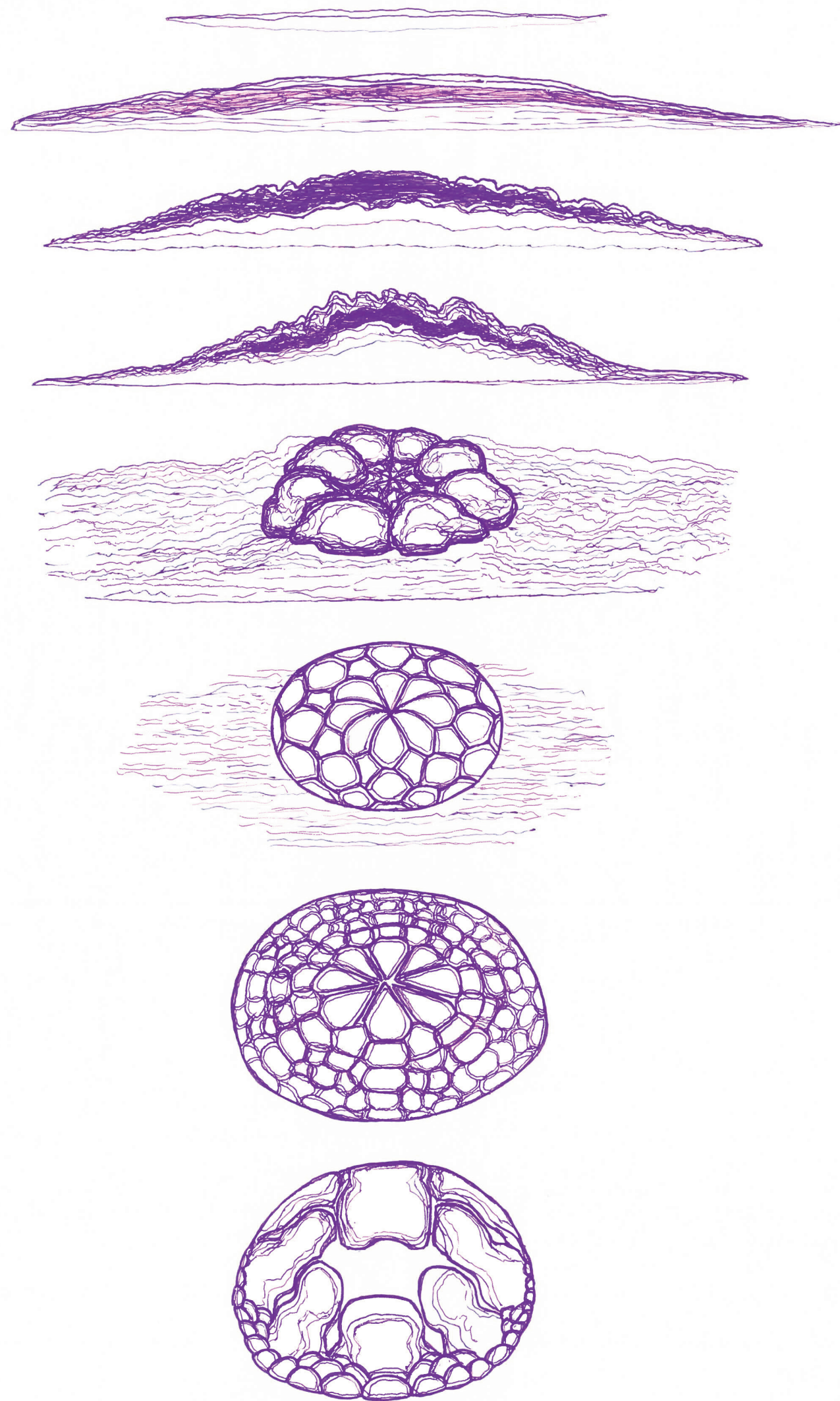


Quando a raiz entra em contacto físico com os nutrientes, ocorre a interceptação radicular.

Devido à sua singularidade e características únicas, as raízes conseguem inteligentemente seleccionar os nutrientes pretendidos e necessários para o seu crescimento.

A ramificação é de tal forma robusta e exponencial, que se espalha por todo o globo terrestre, inclusivamente, estendendo-se até ao núcleo da Terra.

Aí, devido à pressão e temperatura existentes, obtêm nutrientes com comportamentos e propriedades distintas que vão de encontro às necessidades que possibilitam o desenvolvimento de algo revestido de enorme unicidade e individualidade.



À superfície, surge um solo raso, com uma textura invulgar e aspeto de tal forma peculiar, que parece pertencer a algo sobrenatural.

Este começa gradualmente a elevar-se relativamente ao espaço circundante, assim como também a adensar-se.

No decorrer do anteriormente descrito, o solo vai ficando cada vez mais íngreme.

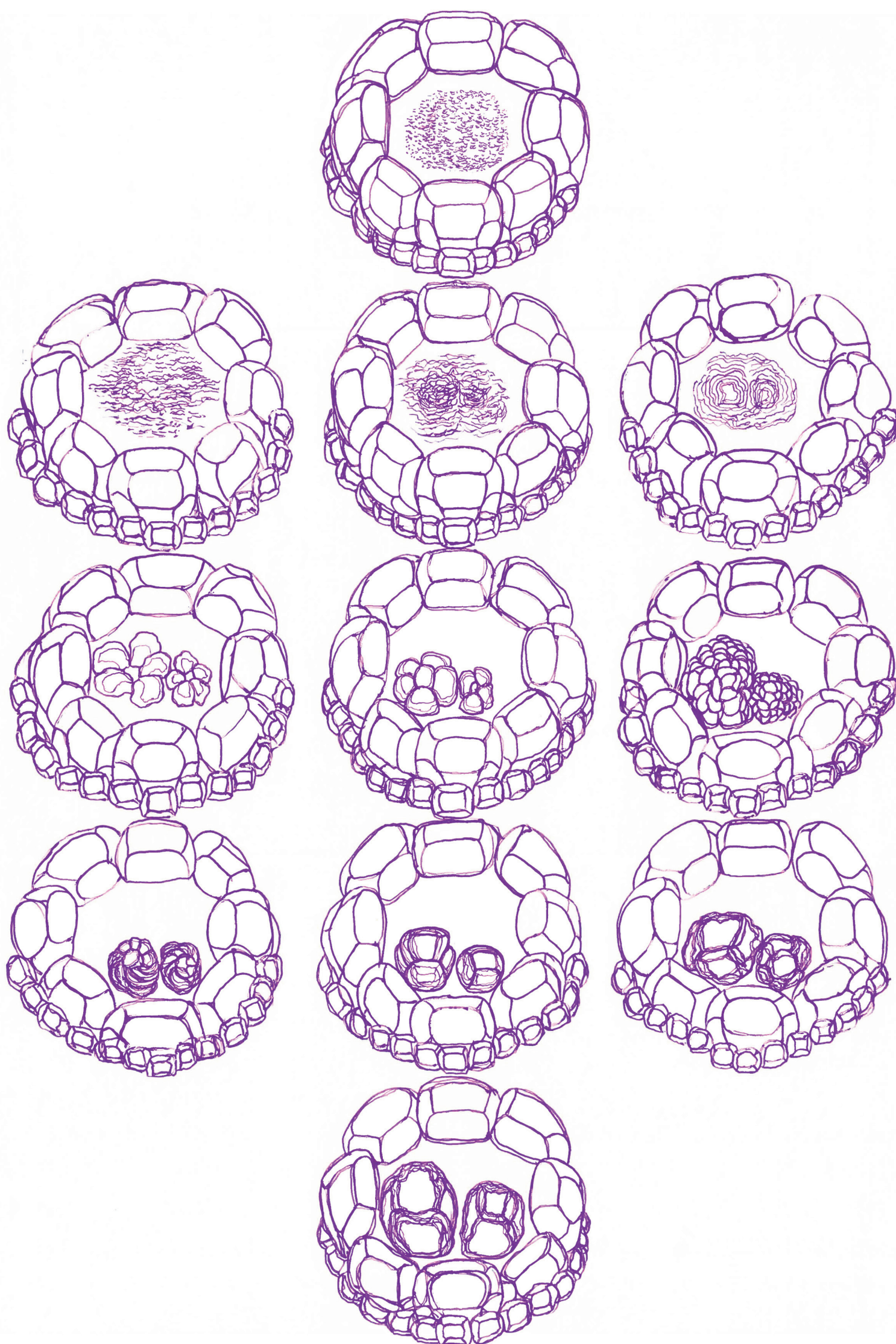
Acabando por adquirir uma dimensão volumétrica.

Consequentemente, surge nesse local, de uma forma completamente excepcional, uma flor rochosa, a qual apresenta pétalas invulgarmente volumosas.

Esta flor floresceu desenvolveu-se de uma forma, notável, adaptando-se totalmente ao meio em que estava inserida.

Simultaneamente, emite um brilho intenso, particularmente luminoso e desabrocha.

Revelando a sua beleza e estrutura interior, projetando em seu redor uma fluorescência multicolor.



Adquirindo uma ondulação gradual.

Transformam-se em flores.

São lateralmente rodeadas por mais pétalas, que vão adquirindo uma forma mais alongada.

Por sua vez, as pétalas, cristalizadas, apesar das suas características únicas, são polinizadas.

Surgem novas formas indescritíveis.

Com pétalas arredondadas.

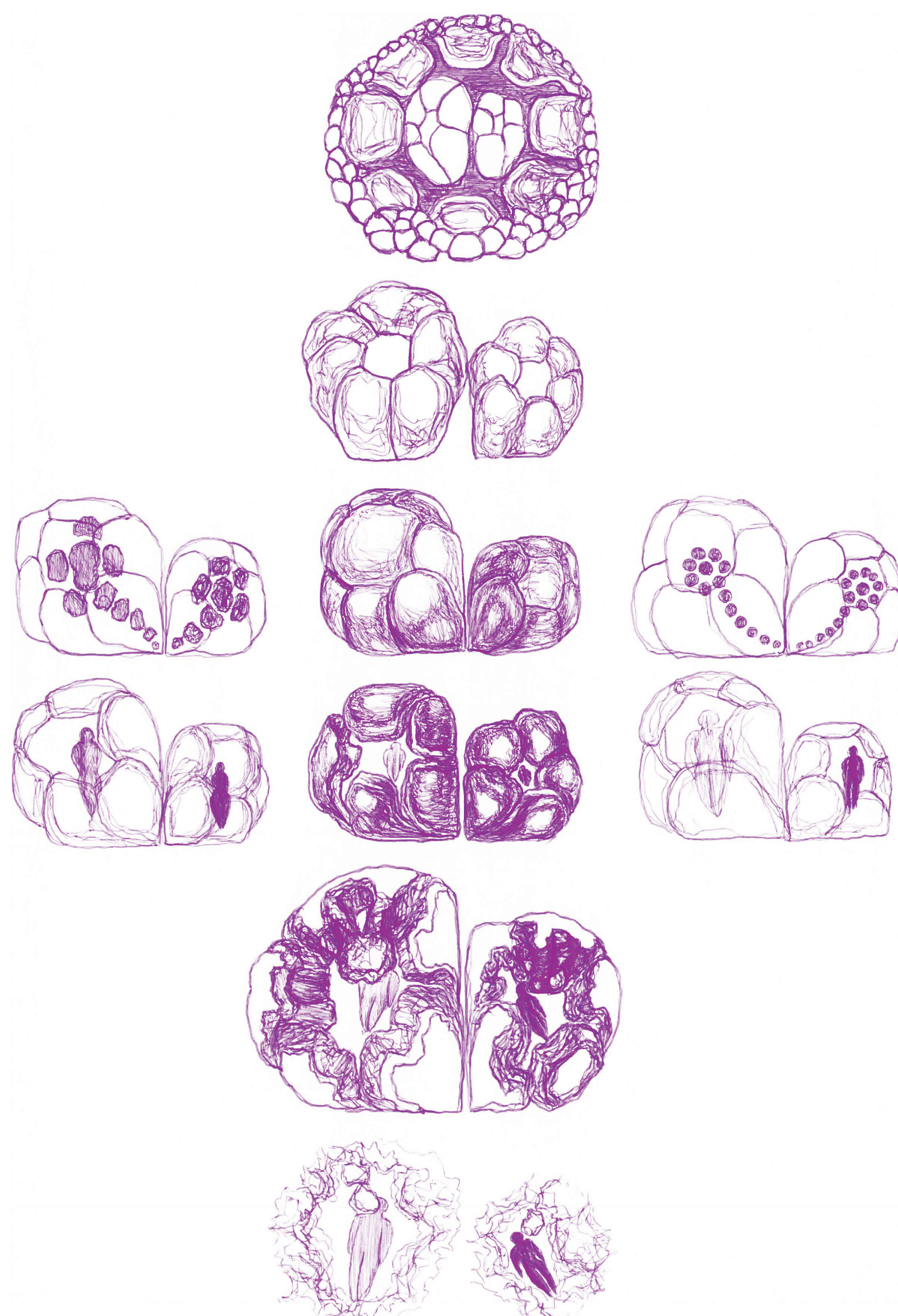
Alcançando robustez que propicia a propagação destas flores.

Iniciando a sua fase de floração.

As quais vão consecutivamente sofrendo alterações.

Em que as extremidades adquirem volume.

Apesar das suas características obtêm flexibilidade.



As figuras
circulares amplificam a sua forma.

Moldam-se figuras detalhadamente.

As flores, com as suas
pétalas cristalizadas, encontram-se
completamente formadas.

De seguida, as flores dão início à fase
ulterior, alterando tanto a sua forma,
como a sua composição.

Modificam-se adquirindo
maior robustez e novos formatos.

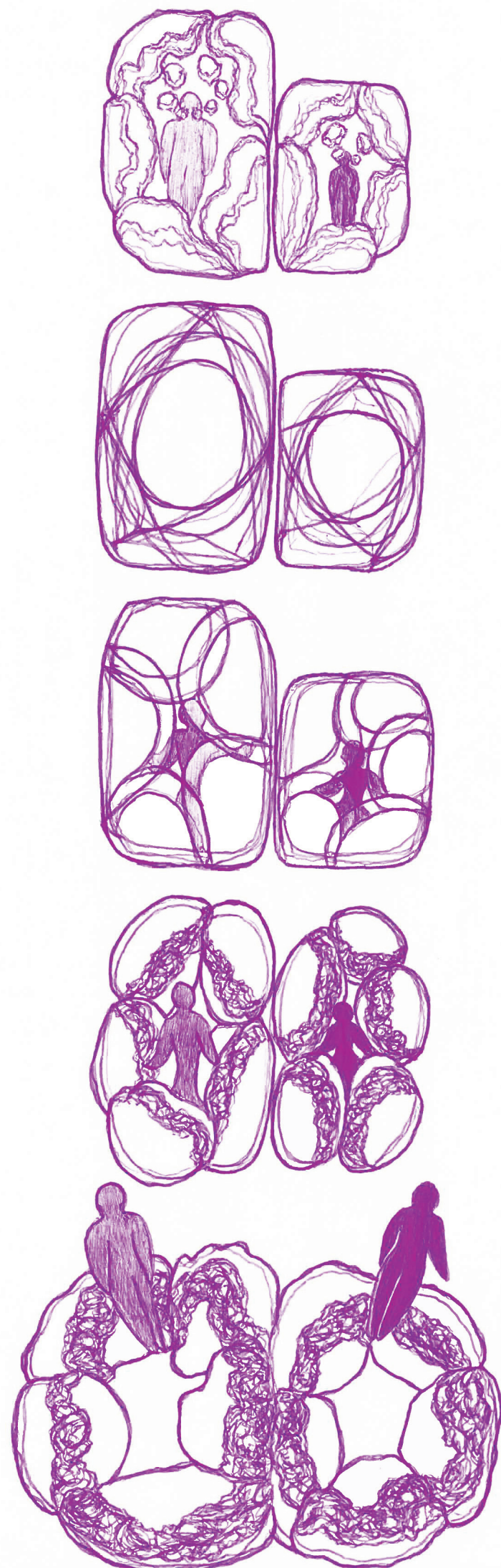
Assim, as flores, devido ao
seu exponencial crescimento, sofrem
um espaçamento mais acentuado
das pétalas, afastando-se entre si.

Para o seu desenvolvimento, as
flores providenciam o aporte de todos
os nutrientes necessários.

As pétalas das flores quebram
nas suas extremidades, facilitando o
fornecimento de alimentos aos novos
seres.

No seu interior emergem figuras
geométricas circulares que se
desenvolvem e multiplicam.

Torna-se visível de uma forma mais
concreta, o desenvolvimento das figuras
que surgiram no seu interior.



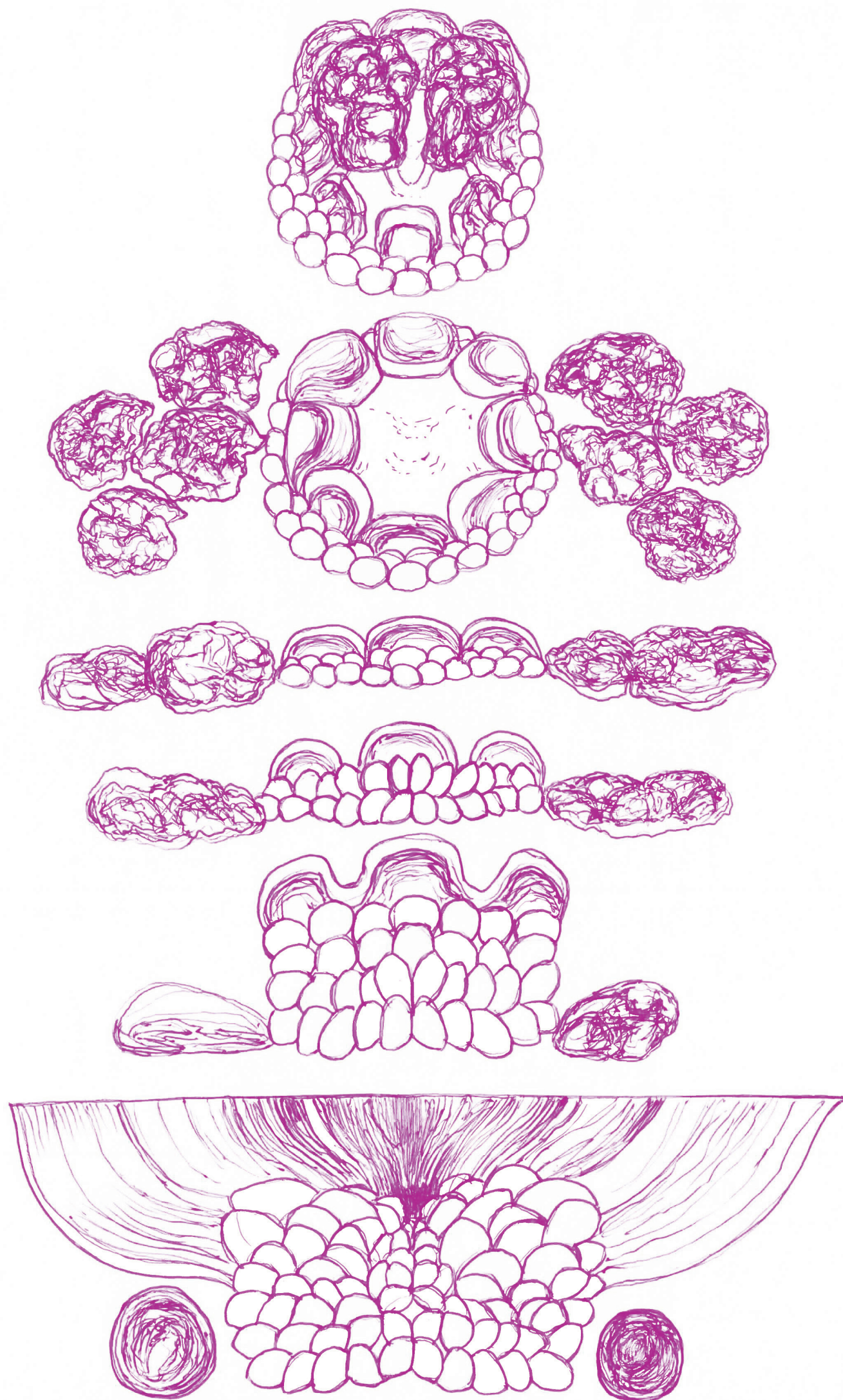
As pétalas das flores revestem os seres vivos que se desenvolvem no seu interior, de uma camada protetora, que os resguarda relativamente ao ambiente que os rodeia.

As pétalas estão posicionadas de uma forma especificamente ordenada, divididas por várias camadas sucessivas.

À medida que as pétalas se projetam para trás, em simultâneo, os seres que possuem no seu interior prescrutam o ambiente externo que os rodeia.

As pétalas cedem ao movimento dos seres que se encontram no interior das flores e permitem o seu acesso ao exterior.

Após a eclosão, estes seres adaptam-se ao meio ambiente a que acabam de ser expostos, tornando-se desta forma, a Nova Espécie existente no planeta Terra.



Depois do nascimento desta nova espécie, as flores da planta que a ela deu origem, desintegram-se e são absorvidas pelas suas raízes.

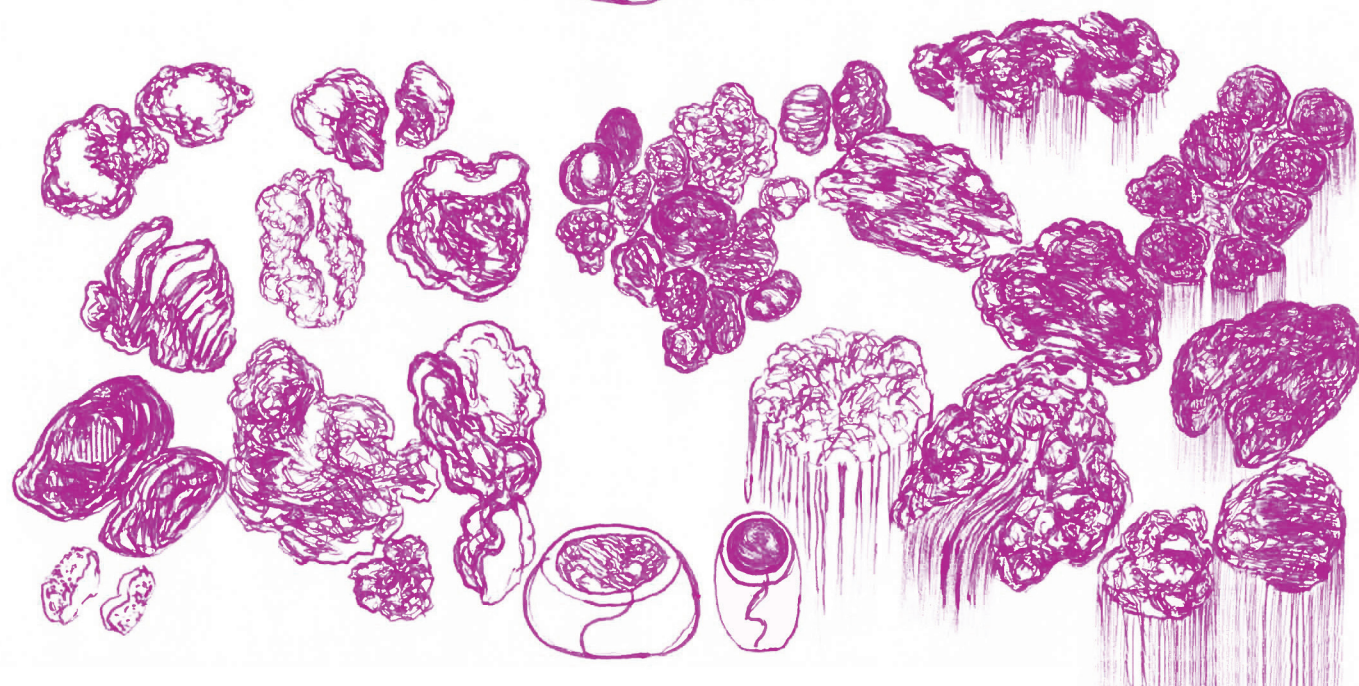
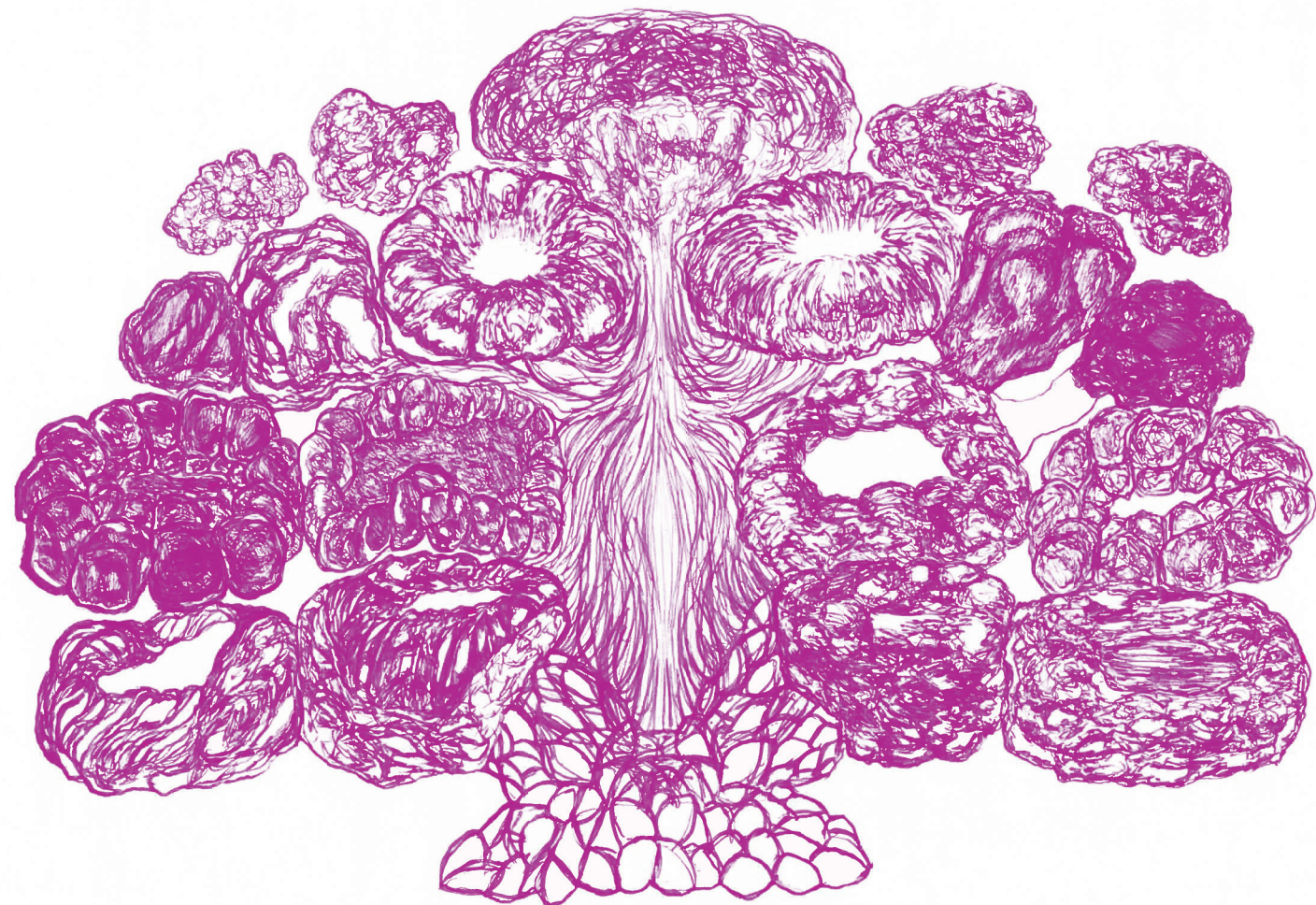
As pétalas espalham-se em seu redor, enquanto que no interior, as raízes ficam mais robustas.

Entretanto, as pétalas cristalizadas alteram a sua dimensão, verificando-se um afastamento relativamente à planta original, reagrupando-se entre si.

Visualmente, constata-se uma significativa alteração na estrutura e organização da flor, com uma miscigenação entre as pétalas cristalizadas e outros componentes da planta.

À medida que a flor externa se desenvolve, os múltiplos fragmentos das pétalas cristalizadas transformam-se em pétalas exuberantes e robustas.

Abruptamente, na sequência de um processo complexo, que se divide em várias linhas de execução simultânea, não só das pétalas como também dos troncos cristalizados, verifica-se que estes se transformam em esferas.



Subitamente, estas esferas sofrem uma completa e profunda transformação, não só no seu aspeto, mas também na sua estrutura, dando lugar a uma árvore, composta por raiz, caule, folhas e flores.

A árvore reveste-se de singularidade, uma vez que, alguns dos seus ramos tem formatos muito semelhantes a objetos que vulgarmente os humanos utilizam, como é o caso dos pratos e copos.

Fragmentos em formato singular.

Fragmentos esticados.

Fragmentos enrolados.

Fragmentos em formato de prato e copo.

Já no que diz respeito à composição química e nutricional das folhas e flores, que revestem esta árvore, esta faculta os macro e micronutrientes (carboidratos, lípidos, proteínas, vitaminas e minerais) e os líquidos essenciais à vida destes novos seres.

Curiosamente, constata-se que são nutrientes muito semelhantes àqueles que o ser humano necessita para viver.



Os dois seres desta Nova Espécie diligenciam esforços para começar a andar.

No decorrer do seu desenvolvimento, numa fase inicial, recorrem a uma esfera, que lhes é proporcionada pela árvore, até adquirirem equilíbrio.

Acabando por obter todos os requisitos básicos para se autonomizarem.

Tornam-se adultos autónomos.

Observam o cenário envolvente.

Sendo a capacidade mental destes novos seres, revestida de extraordinárias capacidades, com uma maior perceção da variedade de cores, luminosidade, padrões e todo o cenário envolvente, independentemente de se encontrarem num local perto ou mais longínquo, mesmo sem sair do sítio em que se encontram, observam minuciosamente os Humanos, examinando e analisando detalhadamente o seu comportamento.

Transportam troncos de árvores.

Estendem roupa.

Extraem fruta de uma palmeira.

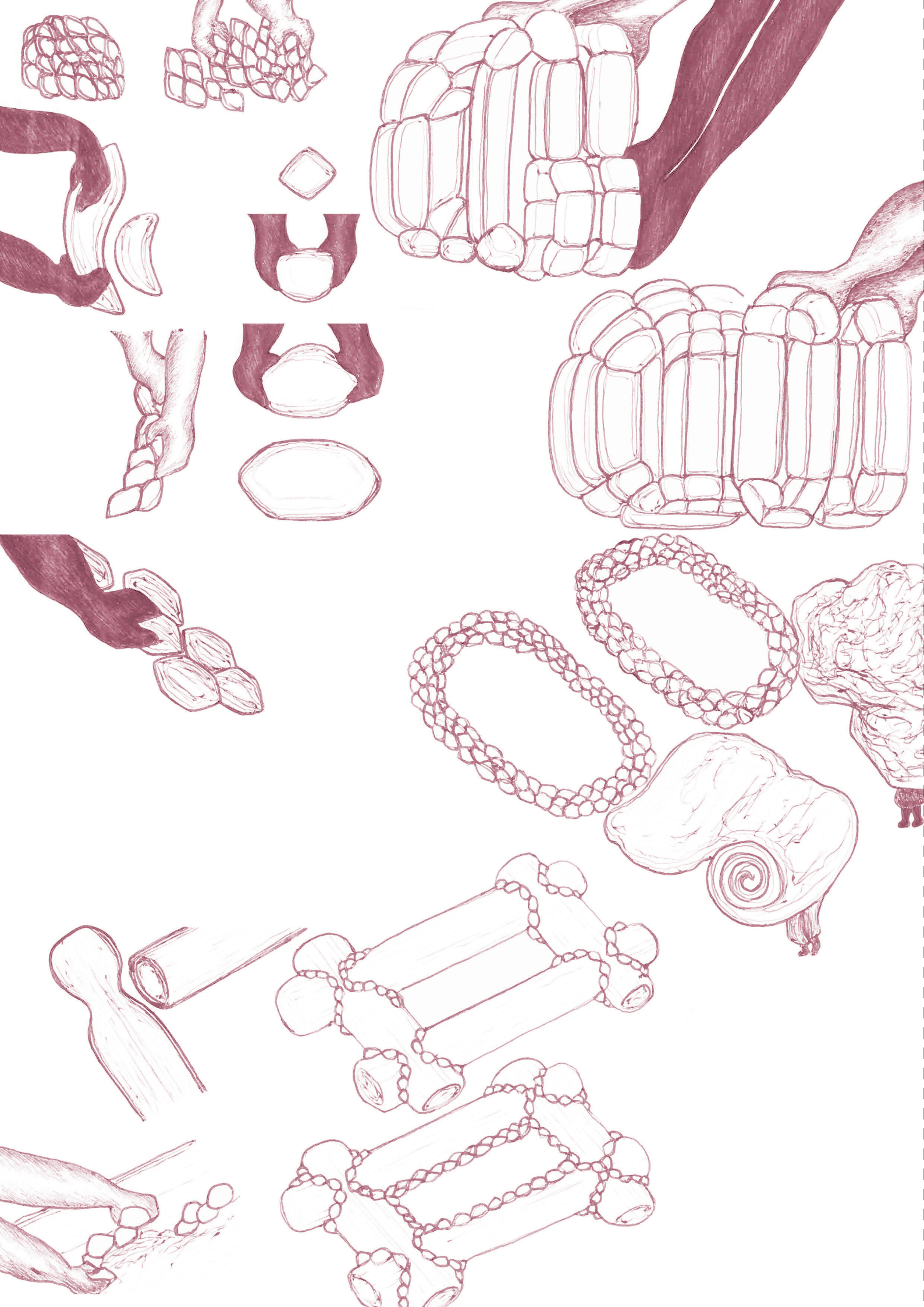
Acendem uma fogueira.

Constroem uma caverna.

Os Humanos caminham em fila ordenada.

No lago enchem um recipiente de água.

Raspam madeira.



Apesar da robustez do material utilizado, fruto das suas características, os novos seres conseguem manusear e transformá-lo no que pretendem.

É possível obter inúmeras formas, esticar, encolher, torcer.

É exequível atribuíu-lhe formas geométricas.

Fragmentos a serem geometricamente embutidos sucessivamente.

Suportes laterais de madeira.

Fragmentos que fixam os troncos ao tecido.

Os fragmentos, possuem elasticidade e maleabilidade, o que permite a produção de um número infindável de objetos, como mochilas.

As possibilidades de transformação são ilimitadas.

Material a ser retirado da árvore.

O mesmo a ser esticado.

E a ser moldado.

Viável na modelação de fragmentos, com vários níveis de robustez, com colocação de tecidos almofadados para proporcionar conforto nos locais de descanso.

Troncos cilíndricos de madeira, encaixados entre si com os fragmentos a fixarem as extremidades.

Utilização simultânea de troncos com tecido, utilização em diversos fins, nomeadamente a estrutura de uma base.

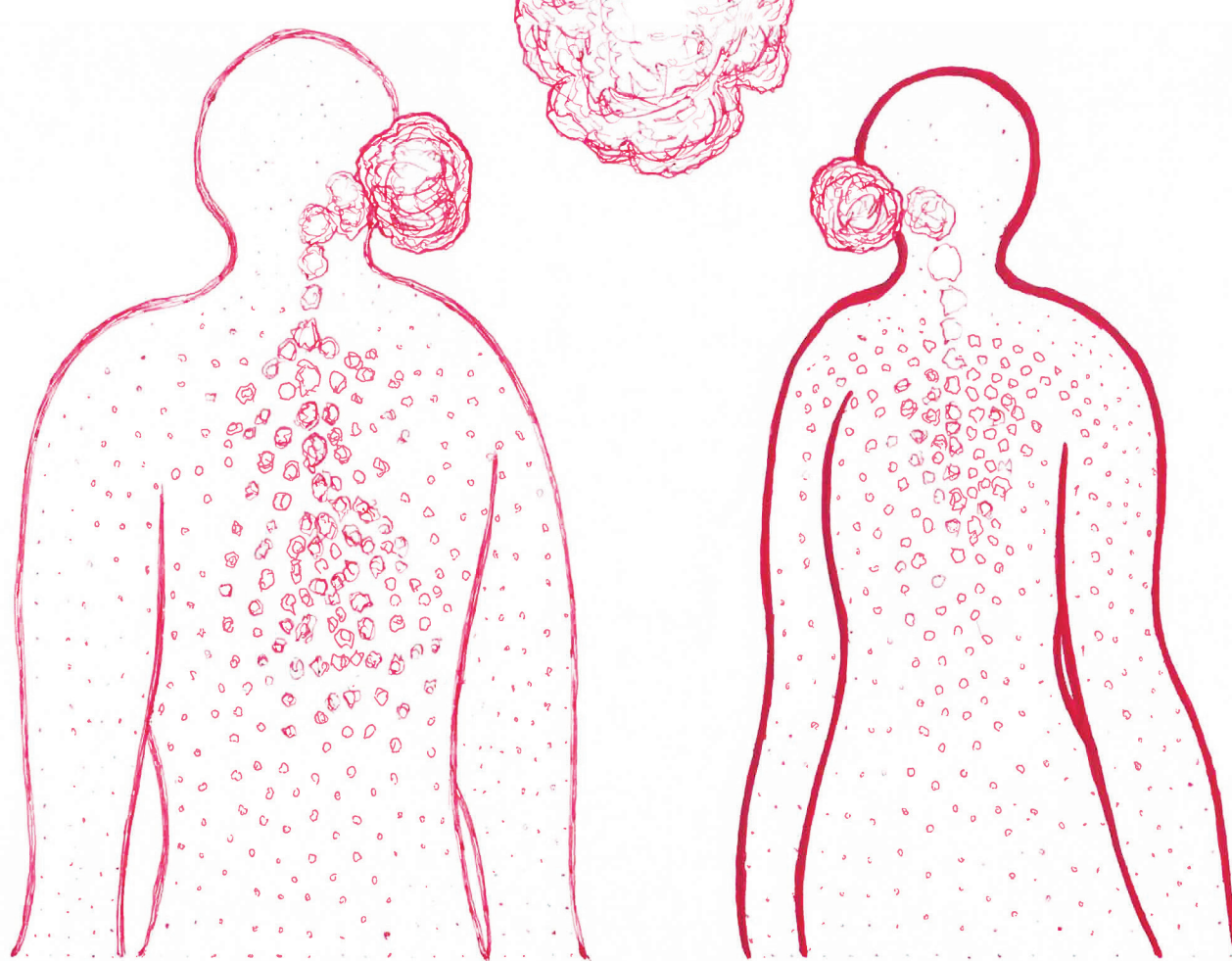


Camas confortavelmente acolchoadas, com almofadas e protegidas por uma cobertura.

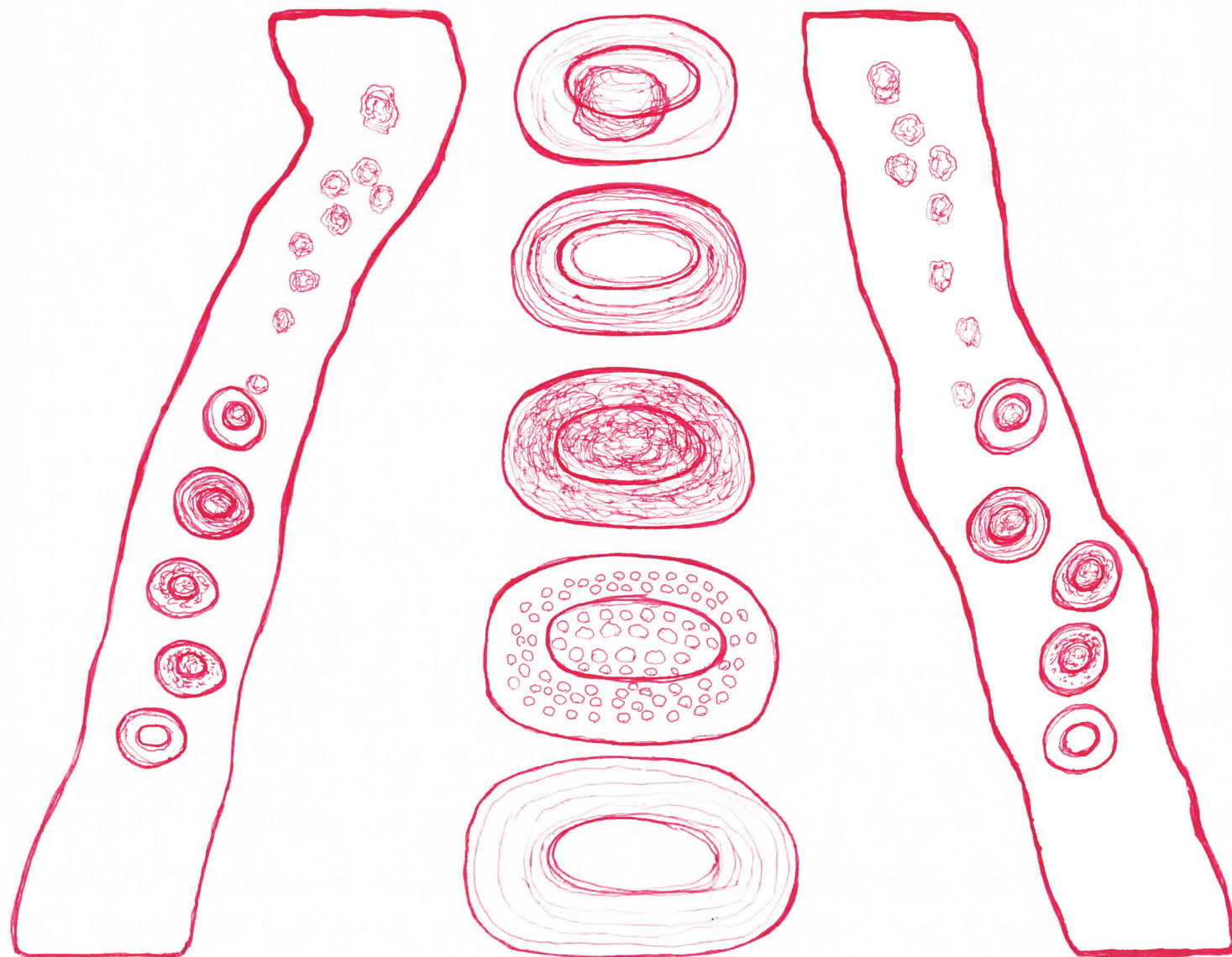
Zona composta por mesa e sofás, também provida de uma cobertura protetora.

Lateralmente protegida pela rocha, cobertura unificadora geral, que impermeabiliza, isola e protege toda a área, tanto a de dormir, como também a das refeições ou de estar.

A caverna rochosa protege totalmente o Habitat desta Nova Espécie, contendo no seu interior a sua Árvore, fonte da sua sustentabilidade e matéria prima, assim como também as ferramentas que utilizam para vários fins, juntamente com uma meia esfera alusiva a uma árvore, homóloga da Árvore, cuja origem precedeu o nascimento da Nova Espécie.



Método de alimentação



Método de alimentação
da Nova Espécie.

A pele facial absorve e dissolve
a comida fragmentando-a.

Aparelho digestivo do gênero feminino
da Nova Espécie. Forma como ingerem
e absorvem os alimentos.

Ao aproximarem os alimentos da face.

Estes dividem-se em partículas
microscópicas.

Absorvidas na superfície da pele
e transportadas pela Hemácia para
as células do corpo.

As partículas são diluídas dentro
da Hemácia por meio da sua ação.

Fornecendo desta forma todos
os nutrientes essenciais para o
funcionamento adequado das células,
proporcionando saúde e capacidade
de realizar funções vitais.

Representação do aparelho digestivo
do género masculino da Nova Espécie.

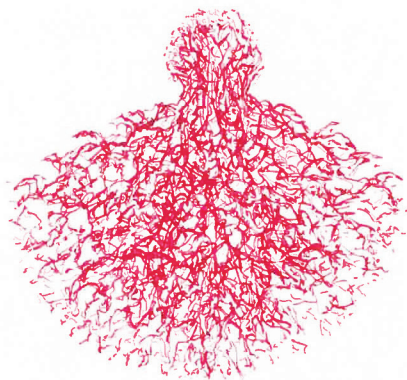
Representação do aparelho digestivo
do género feminino da Nova Espécie.

Conjunto de vasos sanguíneos e
coração do corpo masculino. Sistema
cardiovascular do género masculino
da Nova Espécie.

Vasos sanguíneos e coração do corpo
feminino. Sistema cardiovascular
do género feminino da Nova Espécie.

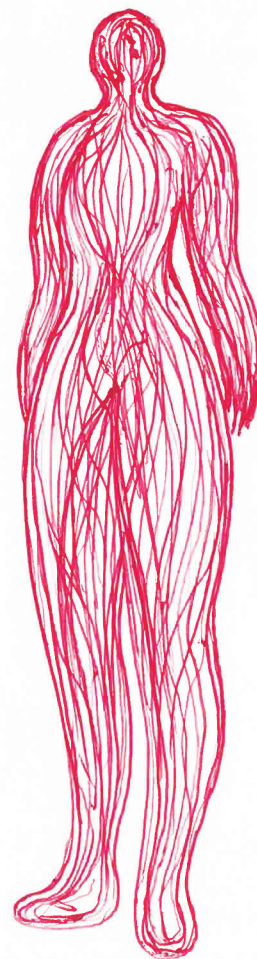
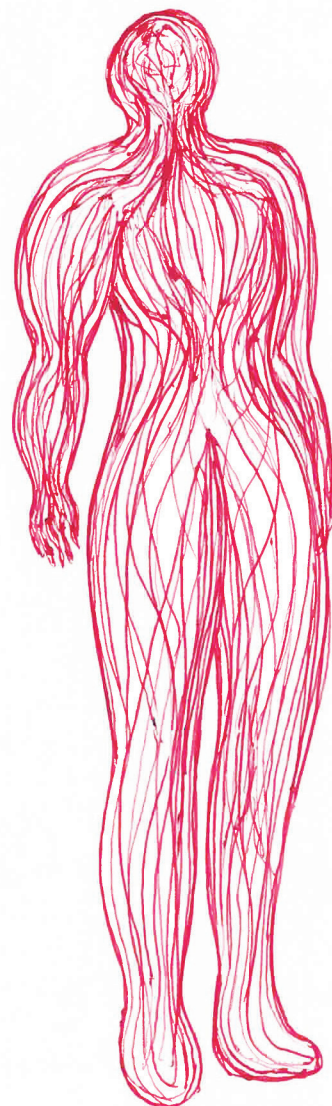
Corpo masculino da Nova Espécie.

Corpo feminino da Nova Espécie.



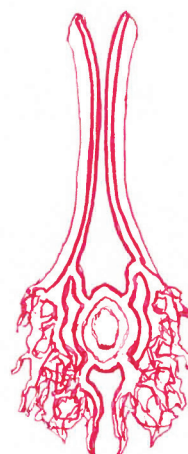
Sistema respiratório do género masculino da Nova Espécie.

Sistema respiratório do género feminino da Nova Espécie.



Tendões corporais do género masculino da Nova Espécie.

Tendões corporais do género feminino da Nova Espécie.

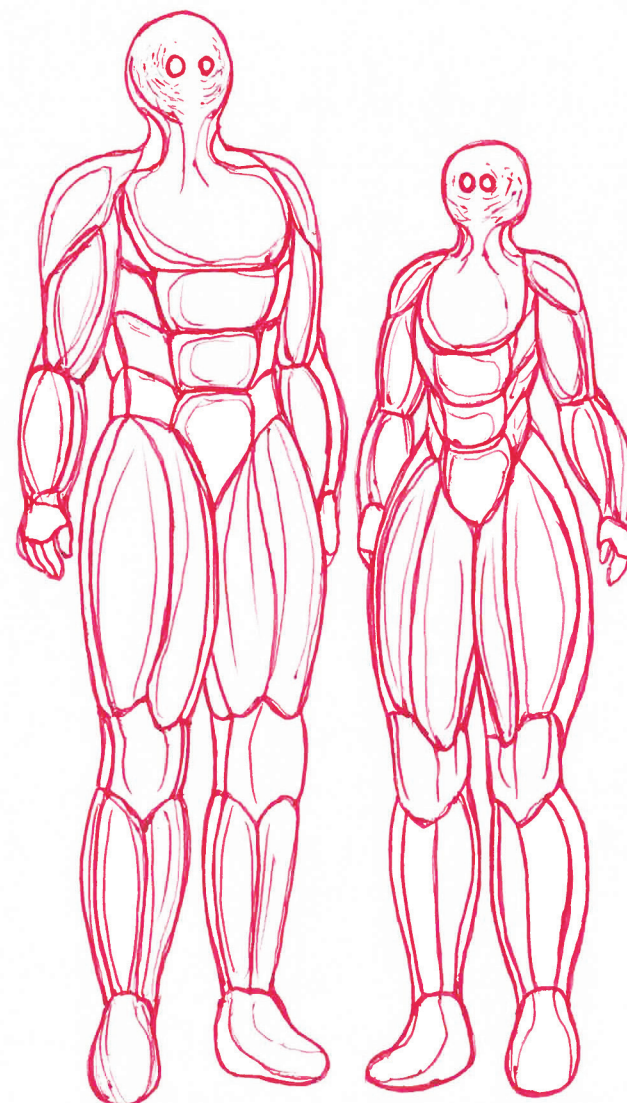
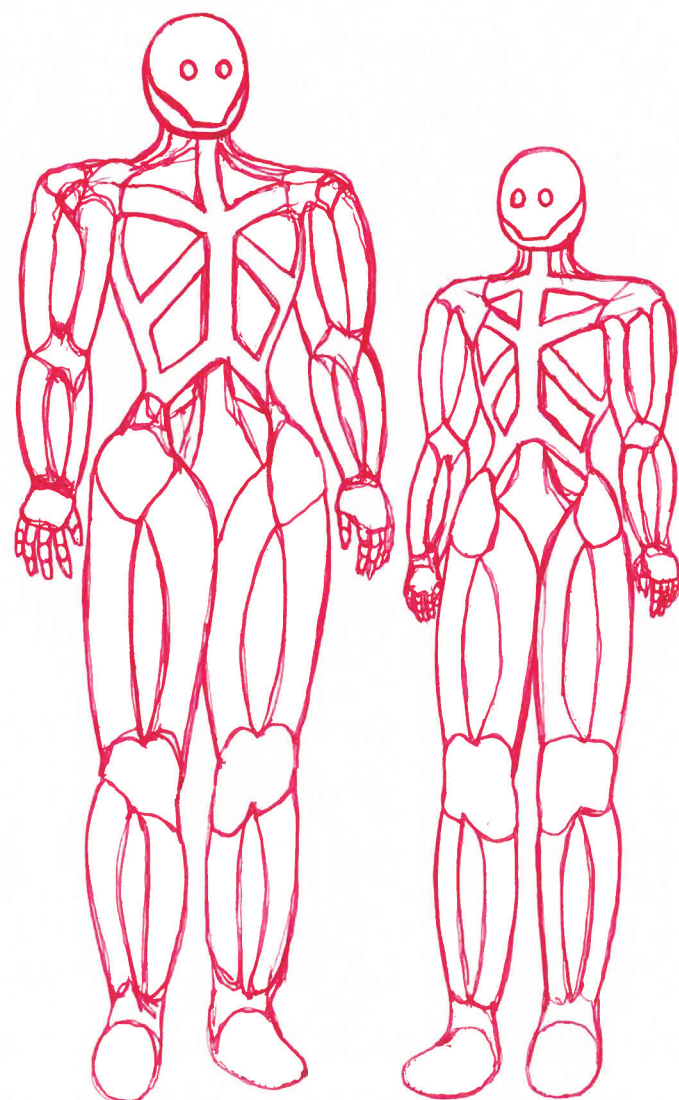


Cérebro, Olhos e Cordas vocais
do género masculino da Nova Espécie.

Aparelho reprodutor masculino
da Nova Espécie.

Cérebro, Olhos e Cordas vocais
do género feminino da Nova Espécie.

Aparelho reprodutor feminino
da Nova Espécie.

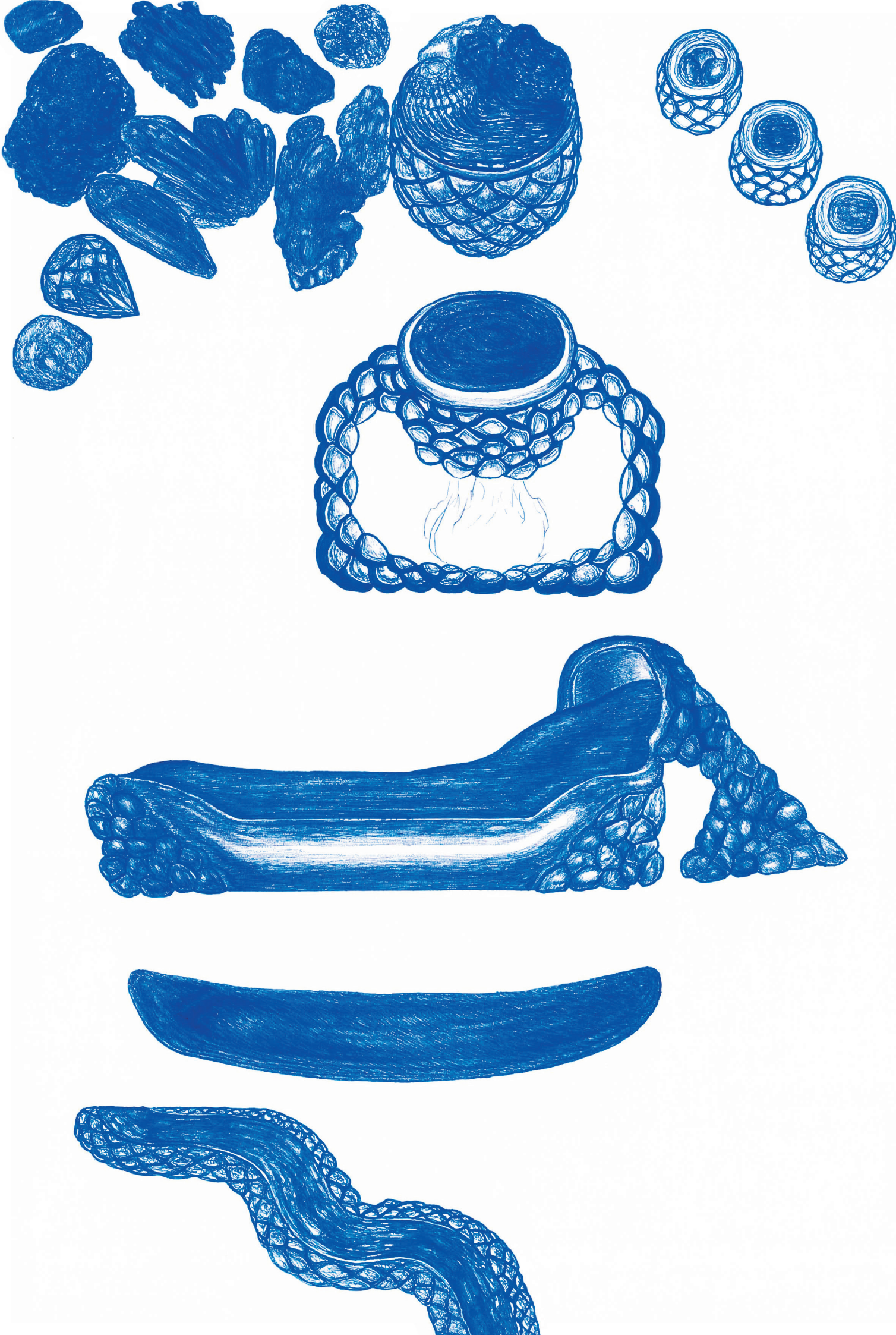


Estrutura óssea do género masculino
da Nova Espécie.

Estrutura muscular do género masculino
da Nova Espécie.

Estrutura óssea do género feminino
da Nova Espécie.

Estrutura muscular do género feminino
da Nova Espécie.



Na natureza recolhem cristais, gemas, minerais e metais, todos fundamentais e de importância relevante, na utilização que lhes pretendem dar.

Todos os materiais referidos, são colocados num recipiente, onde apesar da sua heterogeneidade, transformam-se num composto amalgamado. Colocando-o seguidamente em recipientes de menor dimensão, possibilitando uma maior diversidade experimental.

Cada recipiente é submetido a diferentes níveis de temperatura, obtendo-se líquidos de diferentes espessuras.

De seguida, o líquido é colocado num recipiente diferente, no formato pré-selecionado, dependendo do que se pretende, para que solidifique com a configuração idealizada.

Neste caso, um objeto oco e oval, com um aspeto visualmente semelhante ao vidro blindado temperado, em resultado de todos os componentes de que é feito, é totalmente inquebrável.

Além disso, leva-se também a cabo a solidificação de uma parte do líquido anteriormente obtido, em formatos diversos, delineados em função das necessidades e objetivos pré-definidos.

Os estados físicos da matéria (sólido, líquido, gasoso) selecionados em função da utilização objetivada.



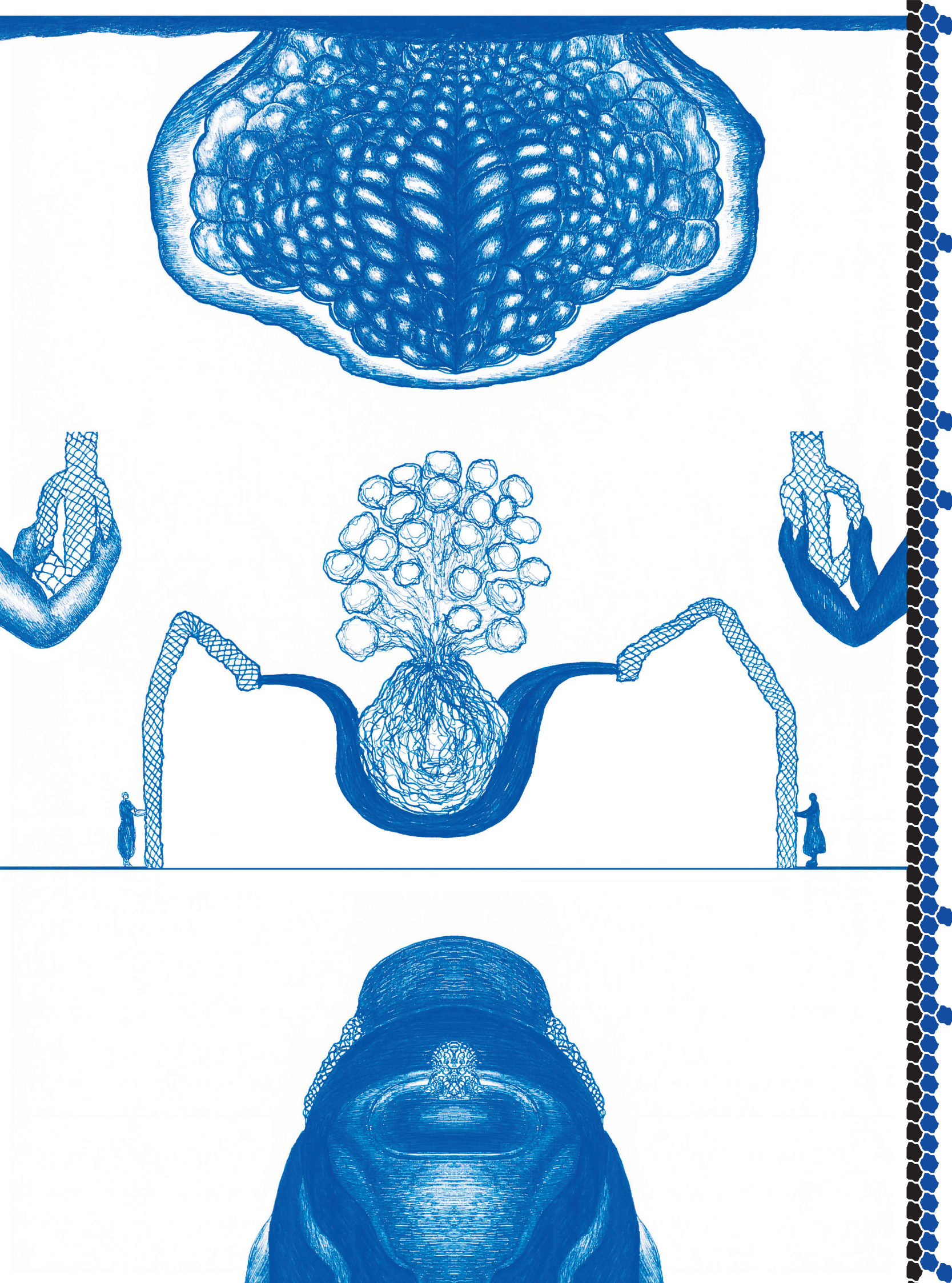
• Materiais organizados em função das porções, formatos, estados, espessos, finos, com e sem elasticidade, agrupados por categorias.

• Os equipamentos estão organizados em função da atividade específica a que se destinam.

• Estes, podem-se complementar ou conjugar com outras peças.

• Peças que se encaixam perfeitamente entre vários segmentos da nave que estão a construir.

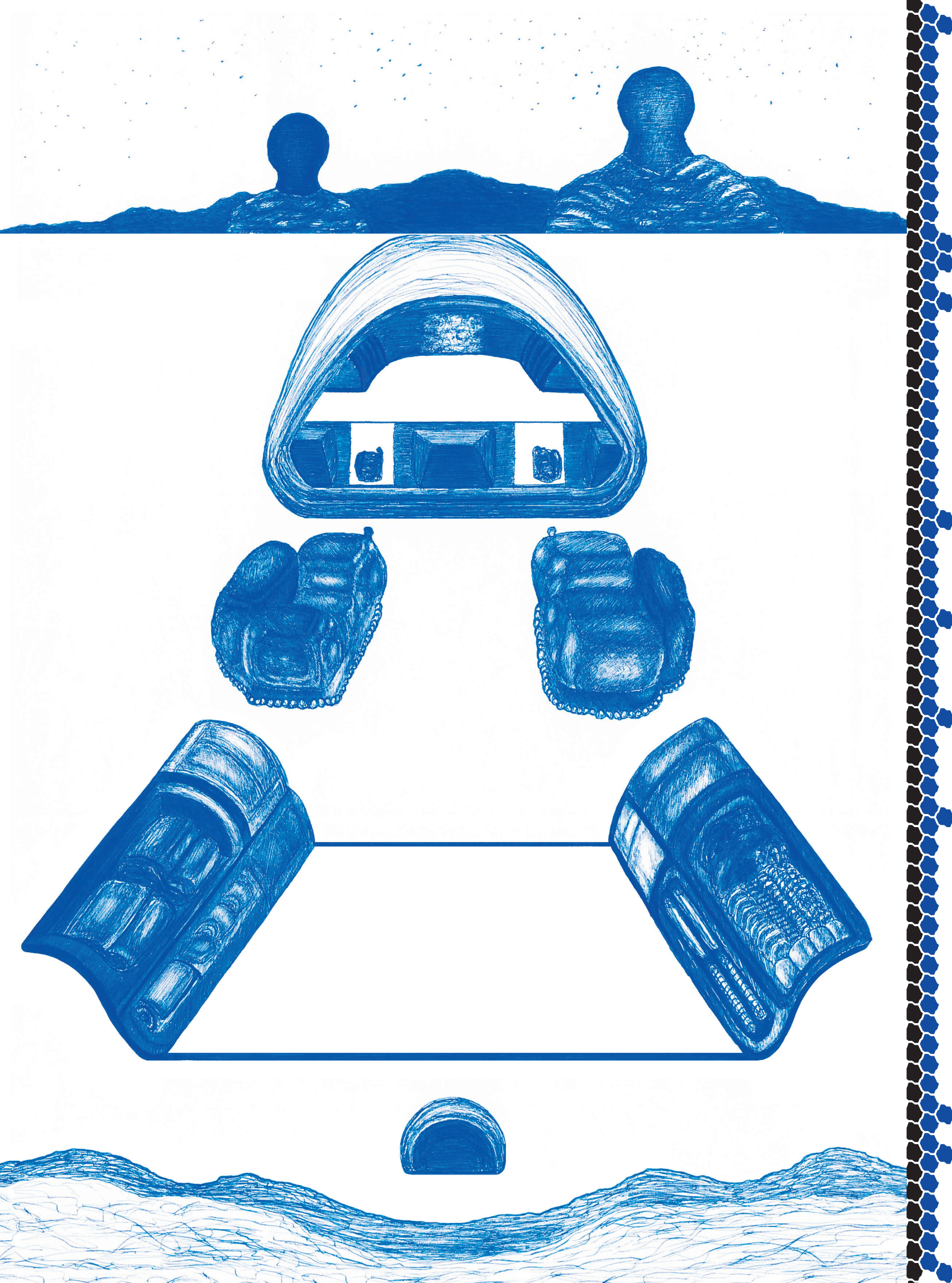
• Construção da nave concluída.



Entre os equipamentos construídos, optam por um que contém um mecanismo com elasticidade adaptável à estrutura que querem recolher para o interior da nave que construíram. Neste caso recolher a árvore que lhes deu vida e providenciou resposta a todas as suas necessidades básicas. Por forma, a que nenhum vestígio desta seja deixado para trás.

Os seres desta Nova Espécie manuseiam os comandos deste equipamento de recolha com êxito.

A árvore é transportada para o interior da nave em segurança, permitindo que esta espécie continue a usufruir das suas valências.



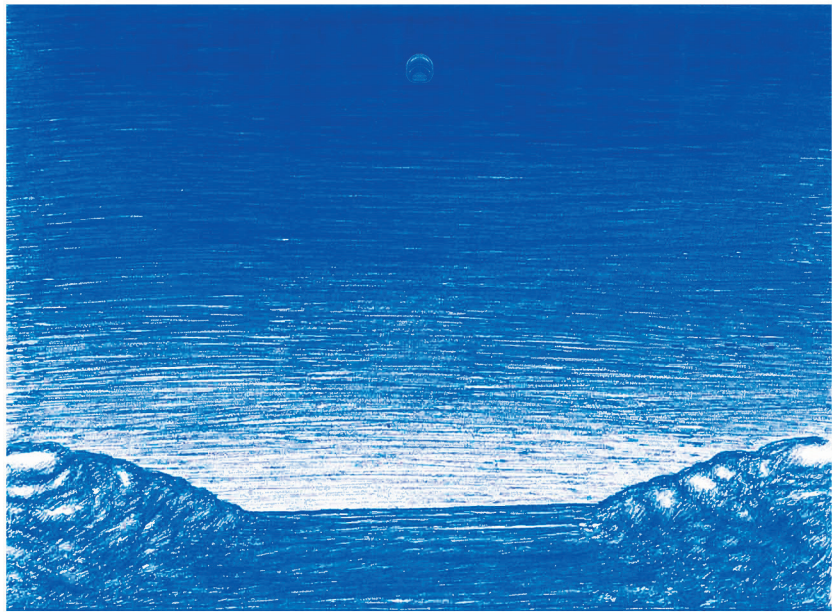
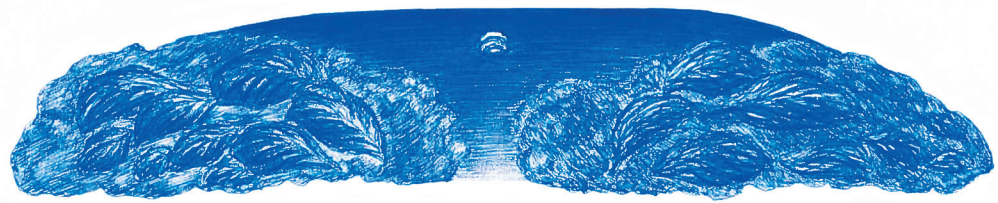
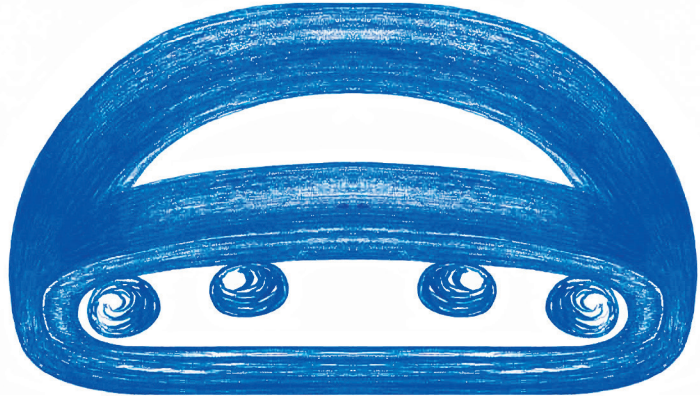
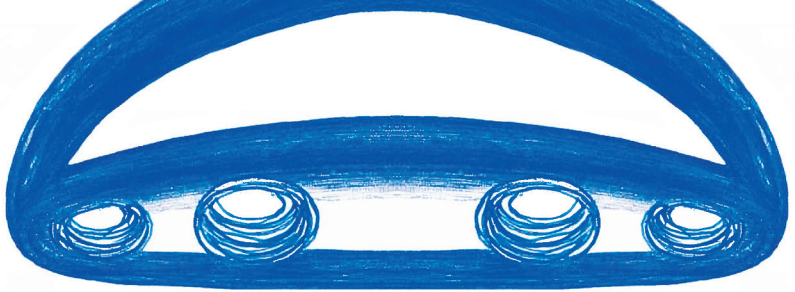
Estes seres observam o horizonte e refletem acerca da necessidade de partir em busca de um lugar único, onde a sua espécie se possa expandir e desenvolver. Fazendo uma introspeção, priorizando o melhor conhecimento sobre si próprios e as suas potencialidades. Aquirindo autoconsciência do que pretendem vivenciar.

Abertura da nave.

Ambos entram na nave, levando consigo todos os seus pertences, não deixando para trás nenhum vestígio da sua passagem pelo Planeta Terra.

Cada um, dirige-se ao local da nave, pré-definido para dar início à sua viagem, em busca daquilo que potencialmente poderão chamar de lar.

A nave inicia a descolagem lentamente.



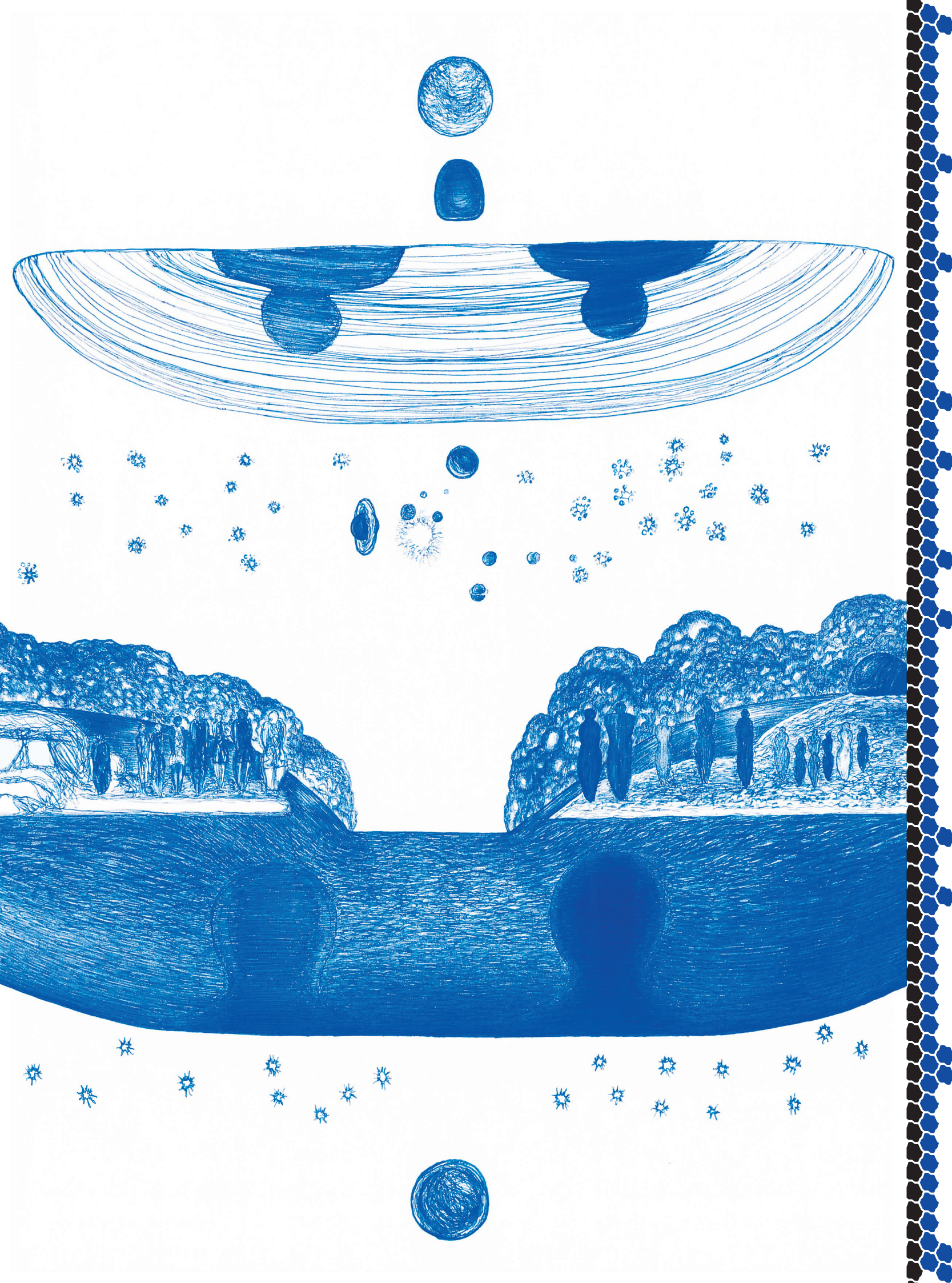
Na base da nave, as esferas ovais aumentam gradualmente a velocidade de rotação do rotor principal.

O que gera sustentação suficiente para a nave vencer o seu peso, ganhando propulsão.

É impulsionada numa deslocação vertical.

Afastando-se mais da Terra, à medida que atravessa a atmosfera.

Rumo à sua viagem intercósmica.



Rápidamente adquire uma velocidade vertiginosa. Os elementos da Nova Espécie estão preparados para dar início à descoberta de novos planetas, preferencialmente com condições semelhantes às da Terra.

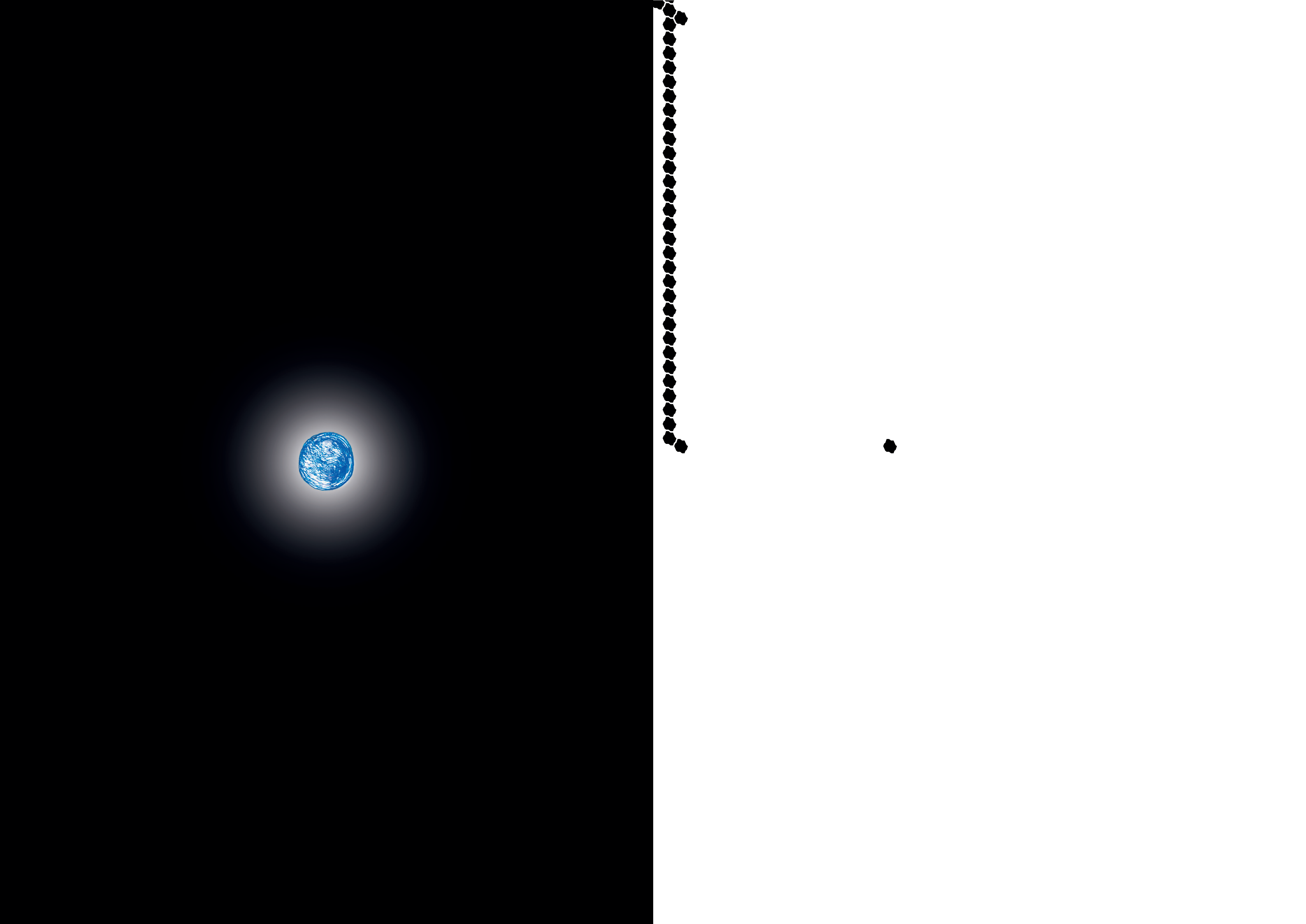
Sabendo da diversidade de sistemas planetários, priorizam a descoberta de Exoplanetas, os quais, orbitam estrelas que não são o nosso Sol, mas que reúnem os requisitos necessários para se estabelecerem.

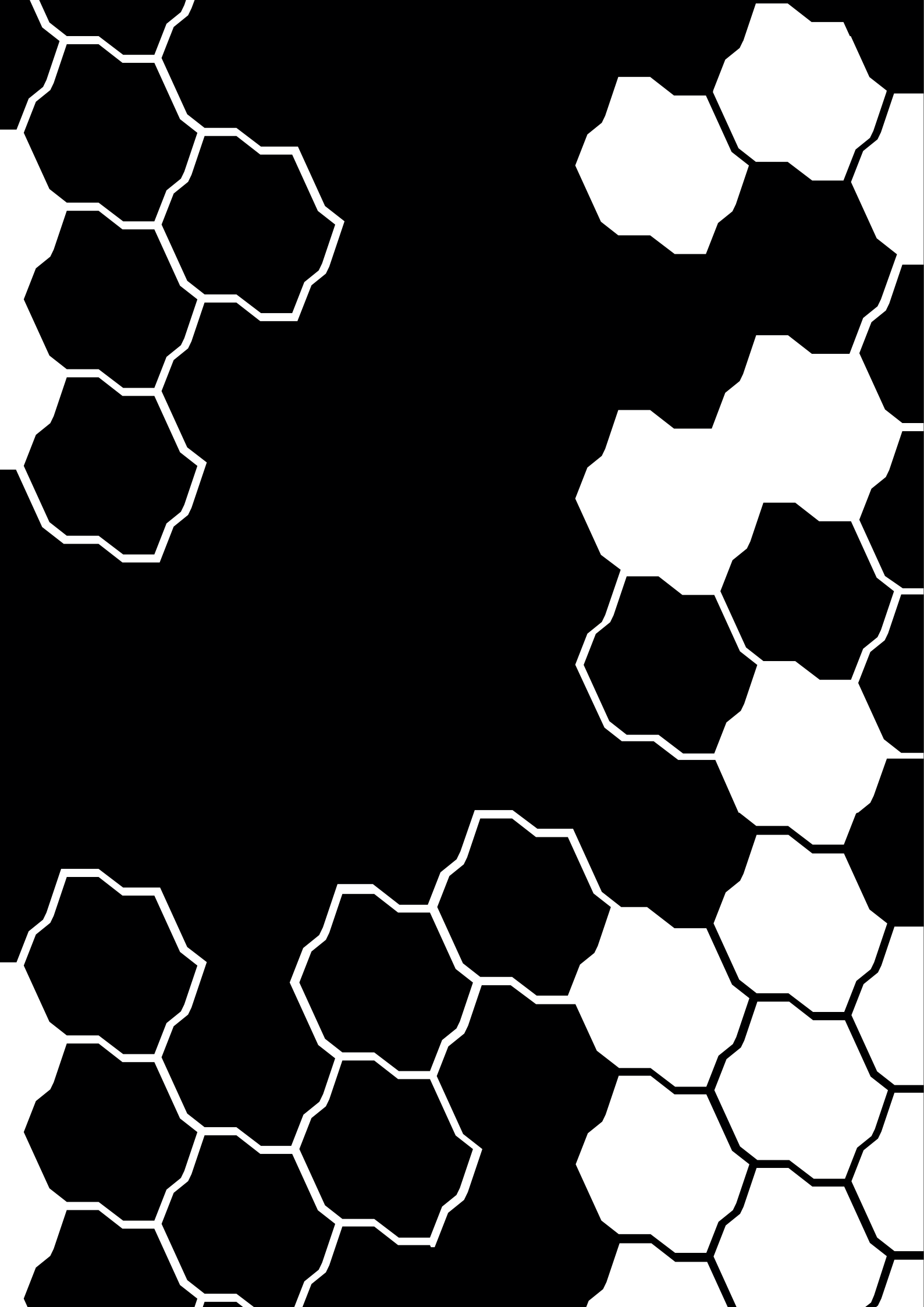
Durante a viagem, a Nova Espécie observa o cenário do Sistema Solar, analisando os Asteroides, Cometas, Luas, Planetas e o Sol.

Conforme a viagem prossegue, deparam-se com outros Sistemas Solares em redor de uma nuvem Interestelar. Adquirindo um amplo entendimento do Universo, expandindo a sua elevada capacidade de consciência e percepção Universal, conectando-se a um todo maior, percecionando a existência de uma Unidade Cósmica.

Enquanto observam o espaço, concomitantemente diligenciam formas de aferir estratégias de construção e desenvolvimento da sua população, recorrendo à aprendizagem obtida aquando da sua estada no Planeta Terra.

Este planeta, que acabam por descobrir, além de possuir condições de habitabilidade, paralelamente, detém características singulares, que proporcionam a esta Nova Espécie, a possibilidade de expandir e amplificar as suas inigualáveis e diferenciadas competências.





A história relata os acontecimentos desconhecidos e fictícios acerca do passado, sobre a origem da Terra e da Humanidade, interligado-os com eventos existentes e inexistentes da realidade na narrativa infográfica ilustrativa.

Após a origem dos Humanos, no decorrer de uma era inespecífica, surge uma espécie misteriosa, através da junção de elementos sobrenaturais, alusivos a cristais, em diferentes estados da matéria, com uma mistura dos elementos existentes na natureza, alimentados por reflexos solares e lunares, no topo de uma montanha, protegido lateralmente por rochas.

A espécie evolui, enquanto discretamente adquire conhecimento com a raça humana, para se desenvolverem e vivenciarem uma experiência única entre si, pretendendo sobreviver temporariamente no sítio onde nasceram, até viajarem para outro ambiente extremamente longínquo, onde poderão expandir a sua espécie, após concluírem a fase nicial da sua ascensão evolutiva.

Ficha técnica

Autora e Ilustradora: Bruna Valoura

Capa: Munken Linx 300g

Sobrecapa: Munken Linx 240g

Miolo: Munken Linx 150g

Gráfica: Norcópia

Medidas: 210mm X 297mm X 8 mm

